



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

I – REQUERIMENTO

Elaborado pelo estabelecimento de ensino para o (a) Secretário (a) de Estado da Educação.

II – IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO

Indicação do nome do estabelecimento de ensino, de acordo com a vida legal do estabelecimento (VLE).

III - PARECER E RESOLUÇÃO DO CREDENCIAMENTO DA INSTITUIÇÃO

IV – JUSTIFICATIVA (Completar com a justificativa conforme indicação abaixo)

A proposta Curricular do Curso Técnico em Prótese Dentária, na forma integrada, visa o aperfeiçoamento na concepção de uma formação técnica que articule trabalho, cultura, ciência e tecnologia como princípios que sintetizem todo o processo formativo.

Assim, os componentes curriculares integram-se e articulam-se garantindo que os saberes científicos e tecnológicos sejam a base da formação técnica e, ao mesmo tempo, ampliam as perspectivas do “fazer técnico” para que o aluno se compreenda como sujeito histórico que produz sua existência pela interação consciente com a realidade construindo valores, conhecimentos e cultura.

Devido aos avanços na área da Odontologia, pelo desenvolvimento tecnológico dos materiais dentários e, a incontestável procura pela estética bucal que demandam do mercado da prótese dentária, constata-se a necessidade de incorporar nessa área novos métodos e técnicas que possam gerar a demanda por profissionais que sejam capazes de responder às atuais exigências deste setor.

JUSTIFICAR O PORQUÊ DA OFERTA DO CURSO NA REGIÃO ONDE ESTÁ LOCALIZADA A INSTITUIÇÃO DE ENSINO...



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

V – OBJETIVOS

- a) Organizar experiências pedagógicas que levem à formação de sujeitos críticos e conscientes, capazes de intervir de maneira responsável na sociedade em que vivem.
- b) Oferecer um processo formativo que assegure a integração entre a formação geral e a de caráter profissional de forma a permitir tanto a continuidade nos estudos como a inserção no mundo do trabalho.
- c) Articular conhecimentos científicos e tecnológicos das áreas naturais e sociais estabelecendo uma abordagem integrada das experiências educativas.
- d) Oferecer um conjunto de experiências teórico-práticas na área de Prótese Dentária, com a finalidade de consolidar o “saber fazer” com o domínio prático na realização de atividades administrativas, de laboratório e na confecção de trabalhos pertinentes em Prótese total, parcial, fixa e ortodôntica.
- e) Destacar em todo o processo educativo a importância da preservação dos recursos e do equilíbrio ambiental, atendendo normas de segurança e higiene.

VI - DADOS GERAIS DO CURSO

Habilitação Profissional: Técnico em Prótese Dentária

Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde

Forma: Integrada

Carga horária total do curso: 3200 horas mais 128 horas de Estágio Profissional Supervisionado

Regime de funcionamento: de 2ª a 6ª feira, no(s) período(s) manhã, tarde ou noite.

Regime de matrícula: Anual

Número de vagas: __por turma (Conforme m² - mínimo 30 ou 40)

Período de integralização do curso: Mínimo 04 (quatro) anos letivos

Requisitos de acesso: Conclusão do Ensino Fundamental

Modalidade de oferta: Presencial.



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

IV - PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Auxiliar em Prótese Dentária domina conteúdos e processos relevantes do conhecimento científico, tecnológico, social e cultural utilizando suas diferentes linguagens, o que lhe confere autonomia intelectual e moral para acompanhar as mudanças, de forma a intervir no mundo do trabalho, orientado por valores éticos que dão suporte a convivência democrática. Executa sob a supervisão do Cirurgião Dentista ou do Técnico em Prótese Dentária a reprodução de modelos; vazamento de molde em diversos tipos; montagem de modelos nos diversos articuladores; prensagem de peças protéticas em resina acrílica; fundição de metais em diversos tipos; casos simples de inclusão; confecção de moldeiras individuais no material indicado; polimerização, acabamento e polimento de peças protéticas.

O Técnico em Prótese Dentária domina conteúdos e processos relevantes do conhecimento científico, tecnológico, social e cultural, utilizando suas diferentes linguagens, o que lhe confere autonomia intelectual e moral para acompanhar as mudanças, de forma a intervir no mundo do trabalho, orientado por valores éticos que dão suporte a convivência democrática. Confecciona e repara próteses dentárias, aparelhos ortodônticos, aparelhos ortopédicos e dispositivos protéticos bucais. Presta suporte técnico ao cirurgião-dentista na fase laboratorial do processo de reabilitação oral. Gerencia laboratórios de Prótese Dentária.

V - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR CONTENDO AS INFORMAÇÕES RELATIVAS À ESTRUTURA DO CURSO

a. Descrição de cada disciplina contendo ementa

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

1 ANATOMIA E ESCULTURA DENTAL

Carga horária: 128 horas

EMENTA: Estudo da anatomia externa e interna dos dentes. Conhecimento sobre a termodinâmica da cera e a escultura oclusal dos dentes e sua relação com os movimentos maxilomandibulares. Compreensão sobre os pontos de contato oclusal, os pontos de mono, bi e tripodismo.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Anatomia externa e interna dos dentes	1.1 Nomenclatura e fórmula dentária 1.2 Morfologia geral dos dentes 1.3 Classificação e função dos dentes 1.4 Construção e visualização de dentes planejados
2 Termodinâmica da cera e a escultura	2.1 Enceramento progressivo e regressivo com a localização dos contatos oclusais e o curso traçado pela mesa incisal oposta ou, as excursões das pontas de cúspide, o local e tamanho dos contatos proximais e contornos axiais 2.2 Técnicas de escultura de dentes, incisivos, caninos, pré-molares e molares maxilares e mandibulares 2.3 Direção geral das faces no sentido vertical sobre o formato da coroa 2.4 Dimensões relativas das faces mesiais e distais e das faces vestibulares e linguais, palatina, oclusal das coroas 2.5 Faces oclusais propriamente ditas e funcionais 2.6 Constituição das faces jugais, cúspides, sulcos, fóssulas e cristas marginais

BIBLIOGRAFIA

ASSAOKA, Shirley Kayakial Prótese Dentária. **Princípios fundamentais técnicas laboratoriais**. 2. ed. São Paulo: Napoleão, 2011.



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

CASTRO, S. V. **Anatomia fundamental**. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 2000.

DELLA SERRA, O. **Anatomia dental**. São Paulo: Gráfica Canton, 1955.

IRA, Miguel Carlos; RIZZOLO, Roelf J. **Anatomia do dente**. 7. ed. São Paulo: Sarvier, 2007.

JANSON, W. A. et al. **Introdução ao estudo da oclusão**. Bauru: Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo, 1975.

OKESON P. J. **Fundamentos de Oclusão e Desordens Temporo-
mandibulares**. Ed. Artes Médicas, 1992.

2 ANATOMIA E FISILOGIA DA CABEÇA

Carga horária: 64 horas

EMENTA: Estudo do sistema estomatognático e as estruturas anatômicas e musculares relacionadas à mastigação. Conhecimento sobre a fisiologia dos movimentos mandibulares e da articulação temporomandibular.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Anatomia da cabeça e pescoço	1.1 Cabeça óssea: crânio e face e integração das estruturas ósseas musculares 1.2 Posição anatômica da cavidade oral 1.3 Ossos da cabeça e pescoço 1.4 Relações maxilomandibulares 1.5 Cinemática mandibular 1.6 Movimentos discursivos, lateralidade, protrusiva e retrusiva
2 Fisiologia da mastigação	2.1 Maxila e mandíbula
3 Articulação Temporomandibular - ATM	3.1 Aspectos anatômicos da ATM (Articulação Temporomandibular)



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

BIBLIOGRAFIA

CASTRO, S. V. **Anatomia fundamental**. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 2000.

DELLA SERRA, O. **Anatomia dental**. Gráfica Canton: São Paulo, 1955.

JANSON, W. A. et al. **Introdução ao estudo da oclusão**. Faculdade de Odontologia de Bauru: Universidade de São Paulo, 1975.

OKESON, P. J. **Fundamentos de oclusão e desordens tempo: mandibulares**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

3 ARTE

Carga horária: 64 horas

Ementa: Estudo das linguagens da Arte (música, artes visuais, teatro e dança), e desdobramentos em elementos formais, composição, movimentos e períodos.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Música – Composição	1.1 Ritmo 1.2 Melodia 1.3 Harmonia 1.4 Escalas 1.5 Modal, tonal e fusão de ambos 1.6 Gêneros: erudito, clássico, popular, étnico, folclórico, pop 1.7 Técnicas: vocal, instrumental, eletrônica, informática e mista 1.8. Improvisação
Música – Elementos formais	1.9 Altura 1.10 Duração 1.11 Timbre 1.12 Intensidade 1.13 Densidade

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

<p>Música – Movimentos e períodos</p>	<p>1.14 Música popular 1.15 Brasileira 1.16 Paranaense 1.17 Popular 1.18 Indústria cultural 1.19 Engajada 1.20 Vanguarda 1.21 Oriental 1.22 Ocidental 1.23 Africana 1.24 Latino-americana</p>
<p>2 Artes Visuais - Composição</p>	<p>2.1 Bidimensional 2.2 Tridimensional 2.3 Figura e fundo 2.4 Figurativo 2.5 Abstrato 2.6 Perspectiva 2.7 Semelhanças 2.8 Contrastes 2.9 Ritmo Visual 2.10 Simetria 2.11 Deformação 2.12 Estilização 2.13 Técnica: pintura, modelagem, instalação, performance, fotografia, gravura, e esculturas, arquitetura, história em quadrinhos 2.14 Gêneros: paisagem, natureza-morta, cenas do cotidiano, histórica, religiosa, da mitologia</p>
<p>Artes Visuais - Elementos formais</p>	<p>2.15 Ponto 2.16 Linha 2.17 Forma 2.18 Textura 2.19 Superfície 2.20 Volume 2.21 Cor 2.22 Luz</p>
<p>Artes Visuais - Movimentos e períodos</p>	<p>2.23 Arte Ocidental 2.24 Arte Oriental 2.25 Arte Africana 2.26 Arte Brasileira 2.27 Arte Paranaense 2.28 Arte Popular 2.29 Arte de Vanguarda 2.30 Indústria Cultural 2.31 Arte Contemporânea 2.32 Arte Latino-Americana</p>

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

<p>3 Teatro – Composição</p>	<p>3.1 Técnicas: jogos teatrais, teatro direto e indireto, mímica, ensaio, teatro - fórum 3.2 Roteiro 3.3 Encenação e leitura dramática 3.4 Gêneros: tragédia, comédia, drama e épico 3.5 Dramaturgia 3.6 Representação nas mídias 3.7 Caracterização 3.8 Cenografia, sonoplastia, figurino e iluminação 3.9 Direção 3.10 Produção</p>
<p>Teatro – Elementos formais</p>	<p>3.11 Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais 3.12 Ação 3.13 Espaço</p>
<p>Teatro – Movimentos e períodos</p>	<p>3.14 Teatro greco-romano 3.15 Teatro medieval 3.16 Teatro brasileiro 3.17 Teatro paranaense 3.18 Teatro popular 3.19 Indústria cultural 3.20 Teatro engajado 3.21 Teatro dialético 3.22 Teatro essencial 3.23 Teatro do oprimido 3.24 Teatro pobre 3.25 Teatro de Vanguarda 3.26 Teatro renascentista 3.27 Teatro latino-americano 3.28 Teatro realista 3.29 Teatro simbolista</p>
<p>4 Dança - Composição</p>	<p>4.1 Kinesfera 4.2 Aceleração e desaceleração 4.3 Coreografia 4.4 Deslocamento 4.5 Direções 4.6 Eixo 4.7 Fluxo 4.8 Gêneros: espetáculo, indústria cultural, étnica, folclórica, populares e salão 4.9 Giro 4.10 Improvisação 4.11 Lento, rápido e moderado 4.12 Movimentos articulares 4.13 Níveis 4.14 Peso 4.15 Planos 4.16 Rolamento 4.17 Salto e queda</p>

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

Dança – Elementos formais	4.18 Movimento corporal 4.19 Tempo 4.20 Espaço
Dança – Movimentos e períodos	4.21 Pré-história 4.22 Greco-romana 4.23 Medieval 4.24 Renascimento 4.25 Dança clássica 4.26 Dança popular 4.27 Brasileira 4.28 Paranaense 4.29 Africana 4.30 Indígena 4.31 HIP Hop 4.32 Indústria Cultural 4.33 Dança moderna 4.34 Vanguardas 4.35 Dança contemporânea

BIBLIOGRAFIA

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BARBOSA, A. M. (org.) **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

BENJAMIN, T. Walter. A crise do romance: sobre Alexandersplatz: de Dublin. In: _____. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. trad. Sergio Paulo Rouanet; Jeanne Marie Gagnebin. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 54-60. vol. 1. Obras escolhidas.

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte**. São Paulo: Ática, 1991.

KRAMER, S.; LEITE, M. I. F. P. **Infância e produção cultural**. Campinas: Papirus, 1998.

LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978.

MAGALDI, Sábato. **Iniciação ao teatro**. São Paulo: Ática, 2004.

MARQUES, I. **Dançando na escola**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MARTIN-BARBERO, Jesus; REY, Germán. **Os exercícios do ver: hegemonia audiovisual e ficção televisiva**. São Paulo: Senac, 2001.



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica**. Curitiba, 2008.

PAREYSON, Luigi. **Os problemas da estética**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PEIXOTO, Maria Inês Hamann. **Arte e grande público: a distância a ser extinta**. Campinas: Autores Associados, 2003. (Coleção polêmicas do nosso tempo, 84).

SOUZA NETO, Manoel J. de (Org.). **A desconstrução da música na cultura paranaense**. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2004.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Psicologia da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido: uma outra história das músicas**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

4 BIOLOGIA

Carga horária: 192 horas

EMENTA: Compreensão do fenômeno da vida por meio do estudo da organização dos seres vivos, mecanismos biológicos, biodiversidade e manipulação genética.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
<ul style="list-style-type: none">*Organização dos Seres Vivos*Mecanismos Biológicos*Biodiversidade*Manipulação Genética	<ul style="list-style-type: none">1 Classificação dos seres vivos: critérios taxonômicos e filogenéticos2 Sistemas biológicos: anatomia, morfologia e fisiologia3 Mecanismos de desenvolvimento embriológico4 Mecanismos celulares biofísicos e bioquímicos5 Teorias evolutivas



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

*Os conteúdos básicos apresentam abordagens diversas e dependem dos fundamentos que recebem do(s) conteúdo(s) estruturante(s)	6 Transmissão das características hereditárias 7 Dinâmica dos ecossistemas: relações entre os seres vivos e interdependência com o ambiente 8 Organismos geneticamente modificados
---	--

BIBLIOGRAFIA

ALQUINI, Y.; TAKEMORI, N. K. **Organização estrutural de espécies vegetais de interesse farmacológico**. Curitiba: Herbarium, 2000.

ALTMAN, D. W. **Introgressão de genes para melhoria do algodão: contraste com cruzamento tradicional com a biotecnologia**. [S.l.]: Monsanto do Brasil, 1995.

APPEZZATO-DA-GLÓRIA, Beatriz; CARMELLO-GUERREIRO, Sandra Maria. **Anatomia vegetal**. 3. ed. rev. ampl. Viçosa: UFV, 2012.

ARAGÃO, F. J. L.; VIANNA, G. R.; RECH, E. L. Feijão transgênico: um produto da engenharia genética. **Biotecnologia ciência & desenvolvimento**. Brasília, DF. ano 1. n. 5. p. 48-51, mar./abr, 1998.

BERNARDES, J. A. et al. Sociedade e natureza. In: CUNHA, S. B. da. GUERRA, A. J. T. (Orgs). **A questão ambiental: diferentes abordagens**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

BINSFELD, P. C. **Análise diagnóstica de um produto transgênico: biotecnologia ciência & desenvolvimento**. Brasília, n. 12, p. 16-19, 2000. vol. 2.

BIZZO, N. **Ciências: fácil ou difícil?** São Paulo: Ática, 2000.

BORÉM, A. (Ed). **Biotecnologia florestal**. Viçosa: UFV, 2007.

_____. **Melhoramento de plantas**. 5. ed. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2009.

BRASILEIRO, A. C. M.; CARNEIRO, V. T. C. (Eds.) **Manual de transformação genética de plantas**. Brasília: Embrapa, 1998.

CANHOS, V. P.; VAZOLLER, R. F. (orgs.) Microorganismos e vírus. vol. 1. In: JOLY, C. A.; BICUDO, C. E. M. (orgs.). **Biodiversidade do estado de São Paulo, Brasil: síntese do conhecimento ao final do século XX**. São Paulo: FAPESP, 1999.



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

CHASSOT, A. **A ciência através dos tempos**. São Paulo: Moderna, 2004.

CID, L. P. B. **A propagação in vitro de plantas**. o que é isso? biotecnologia ciência & desenvolvimento. p. 16-21, 2001. vol. 19.

COSTA, S. O. P. (Coord.) **Genética molecular e de microorganismos: os fundamentos da engenharia genética**. São Paulo: Manole, 1987.

CUNHA, S. B. da; GUERRA, A. J. T. **A questão ambiental: diferentes abordagens**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

CUTTER, E. G. **Anatomia vegetal I: células e tecidos**. São Paulo: Rocca, 1986.

ESAÚ, K. **Anatomia de plantas com sementes**. São Paulo: EDUCS, 1974.

DARWIN, C. **A Origem das espécies**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

DEBERGH, P. C.; ZIMMERMAN. **Micropropagação**. [S.l.]: Academic Press, 1991.

FERNANDES, J. A. B. Ensino de ciências: a biologia na disciplina de ciências. **Revista da sociedade brasileira de ensino de biologia**. São Paulo, n. 0, ago. 2005. vol.1.

FERNANDES, M. I. B. M. de. Obtenção de plantas haploides através da cultura de anteras. In: TORRES, A C.; CALDAS, L.S. eds. **Técnicas e aplicação da cultura de tecidos de planta**. Brasília: BCTP/EMBRAPA/CNPH, 1990.

FERRI, M. G. **Botânica: morfologia externa das plantas (organografia)**. São Paulo: Nobel, 1983.

FREIRE-MAIA, N. **A ciência por dentro**. Petrópolis: Vozes, 1990.

FRIGOTTO, Gaudêncio. et al. **Ensino médio: ciência, cultura e trabalho**. Brasília: MEC, SEMTEC, 2004.

FUTUYMA, D. J. **Biologia evolutiva**. 2. ed. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética/CNPq, 1993.

GRATTAPAGLIA, D.; MACHADO, M.A. Micropropagação. In: TORRES, A. C. ed. **Técnicas e aplicações da cultura de tecidos de planta**. Brasília: ABCTP/Noções de Cultivo de Tecidos Vegetais EMBRAPA-CNPH, 1990.

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia**. São Paulo: EDUSP, 2004.

LINDSEY, K. **Biotecnologia vegetal agrícola**. Zaragoza: Acribia, 2004.



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

LORENZI, Harri; MATOS, Francisco José de Abreu. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002.

MACHADO, Ângelo. **Neuroanatomia funcional**. Rio de Janeiro/São Paulo: Atheneu, 1991.

MCMINN, R. M. H.; HUTCHINGS, R. T.; LOGAN, B. M. **Atlas colorido de anatomia da cabeça e pescoço**. 2. ed. São Paulo: Artes médicas, 1995

MONTEIRO, A. J. L. C. A biotecnologia no Brasil. **Biotecnologia ciência & desenvolvimento**. p. 26-27, 2000. vol. 3.

NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

OLIVEIRA, F.; AKISUE, G. **Fundamentos de farmacobotânica**. São Paulo: Atheneu, 1987.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica**. Curitiba, 2008.

PASQUAL, M.; CARVALHO, G. R.; HOFFMANN, A.; RAMOS, J. D. **Cultura de tecidos: tecnologia e aplicações: aplicações no melhoramento genético de plantas**. Lavras: [s.n.], 1997.

PIERIK, R. L. M. **Cultivo in vitro de las plantas superiores**. Madrid: Mundiprensa, 1988.

PURVES, W. K. et al. **Vida: a ciência da biologia. Evolução, diversidade e ecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005. vol. II.

RAVEN, Peter H.; EVERT, Ray F.; EICHHORN, Susan E. **Biologia vegetal**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

RAW, I. **Aventuras da microbiologia**. São Paulo: Hacker/Narrativa Um, 2002.

RONAN, C. A. **História ilustrada da ciência: a ciência nos séculos XIX e XX**. V. 4. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.

SANTOS, R. A. D. **Farmacopéia brasileira I**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1926.

SELLES, S. E. Entrelaçamentos históricos na terminologia biológica em livros didáticos. In: ROMANOWSKI, J. et al (orgs). **Conhecimento local e conhecimento universal: a aula e os campos do conhecimento**. Curitiba: Champagnat, 2004.



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

SIMÕES, C. M. O. et al. **Farmacognosia da planta ao medicamento**. Porto Alegre/ Florianópolis: da Universidade UFRGS/da UFSC, 1999.

SOBOTTA, Johannes. **Atlas de anatomia humana**. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

SOUZA, V. C; LORENZI, H. **Botânica sistemática**. Nova Odessa: Plantarum, 2005.

STRASBURGER, E. et al. **Tratado de botânica**. Barcelona: Omega, 2000.

TORRES, A. C.; CALDAS, L. S.; BUSO, J. A. **Cultura de tecidos e transformação genética de plantas**. Brasília, Embrapa, 1999. vol. II.

VIDAL, W. N.; VIDAL M. R. R. **Botânica: organografia**. Viçosa: UFV, 1999.

5. EDUCAÇÃO FÍSICA

Carga horária total: 256 horas

Ementa: Estudo dos fundamentos da dança e suas expressões culturais. Compreensão da função social do esporte por meio das táticas, técnicas e fundamentos básicos. Desenvolvimento de jogos e brincadeiras que ampliam a percepção e a interpretação da realidade. Compreensão das questões biológicas, ergonômicas, fisiológicas que envolvem a ginástica bem como sua função social e sua relação com o trabalho. Estudo das diferentes lutas e suas manifestações.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Esporte	1.1 Coletivos 1.2 Individuais 1.3 Radicais
2 Jogos e Brincadeiras	2.1 Jogos tabuleiros 2.2 Jogos dramáticos 2.3 Jogos cooperativos

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

<p>3 Dança</p>	<p>3.1 Dança de folclórica 3.2 Dança de salão 3.3 Dança de rua</p>
<p>4 Ginástica</p>	<p>4.1 Ginástica artística/olímpica 4.2 Ginástica de condicionamento físico 4.3 Ginástica geral</p>
<p>5 Lutas</p>	<p>5.1 Lutas com aproximação 5.2 Lutas que mantém à distância 5.3 Lutas com instrumento mediador 5.4 Capoeira</p>

BIBLIOGRAFIA

ACORDI, Leandro de Oliveira; SILVA, Bruno Emmanuel Santana da; FALCÃO, José Luiz Cirqueira. As práticas corporais e seu processo de re-significação: apresentado os subprojetos de pesquisa. In: Ana Márcia Silva; Iara Regina Damiani. (Org.). **Práticas corporais: gênese de um movimento investigativo em educação física**. vol. 01, Florianópolis: Nauemblu Ciência & Arte, 2005.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação**. São Paulo: Summus, 1994.

BRUHNS, Heloisa Turini. **O corpo parceiro e o corpo adversário**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1993.

DAMIANI, (Org.). **Práticas corporais: gênese de um movimento investigativo em educação física**. Florianópolis: Nauemblu Ciência & Arte, 2005.

ESCOBAR, M. O. Cultura corporal na escola: tarefas da educação física. **Revista motrivivência**, nº 08, p. 91-100, Florianópolis: Ijuí, 1995.

FALCÃO, J. L. C.. Capoeira. In: KUNZ, E. **Didática da educação física 1**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

GEBARA, Ademir. História do Esporte: Novas Abordagens. In: Marcelo Weishaupt Proni; Ricardo de Figueiredo Lucena. (Org.). **Esporte, história e sociedade**. Campinas: Autores Associados, 2002.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**. São Paulo: Perspectiva, 2015.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer: uma introdução**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

OLIVEIRA, Maurício Romeu Ribas & PIRES, Giovani De Lorenzi. O esporte e suas manifestações midiáticas, novas formas de produção do conhecimento no espaço escolar. **XXVI Congresso brasileiro de ciências da comunicação**. Belo Horizonte/MG, 2003.

OLIVEIRA, A. S. **Reinventando o esporte**: possibilidades da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados/CBCE, 2001.

PALLAFOX, Gabriel Humberto Muñhos; TERRA, Dinah Vasconcellos. Introdução à avaliação na educação física escolar. **Pensar a prática**. Goiânia. nº. 1. p. 23-37. jan/dez 1998. vol. 1.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica**. Curitiba, 2008.

SILVA, I. R. D. **Práticas corporais**: gênese de um movimento investigativo em educação física. Florianópolis: Nauembru Ciência & Arte, 2005. vol. 1.

SOARES, Carmen Lúcia. **Notas sobre a educação no corpo**. Educar em Revista, Curitiba, n. 16, p. 43-60, 2000.

_____. **Imagens da educação no corpo**: estudo a partir da ginástica francesa no séc. XIX. Campinas: Autores Associados, 2005.

VAZ, Alexandre Fernandez; PETERS, Leila Lira; LOSSO, Cristina Doneda. **Identidade cultural e infância em uma experiência curricular integrada a partir do resgate das brincadeiras açorianas**. Revista de Educação Física-UEM, Maringá, n. 1, p. 71-77, 2002. v. 13.

6 FILOSOFIA

Carga horária: 256 horas

EMENTA: Fundamentação da ação humana por meio do estudo da ética e estética. Compreensão das questões filosóficas do mundo contemporâneo – mito e filosofia e filosofia da ciência. Reflexão sobre os mecanismos que estruturam os diversos sistemas políticos e as relações de poder – filosofia política. Explicitação sobre a origem, a essência e a certeza do conhecimento humano – teoria do conhecimento.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Mito e Filosofia	1.1 Saber mítico 1.2 Saber filosófico 1.3 Relação mito e filosofia 1.4 Atualidade do mito 1.5 O que é filosofia?
2 Teoria do Conhecimento	2.1 Possibilidade do conhecimento 2.2 As formas de conhecimento 2.3 O problema da verdade 2.4 A questão do método 2.5 Conhecimento e lógica
4 Filosofia Política	4.1 Relações entre comunidade e poder 4.2 Liberdade e igualdade política 4.3 Política e ideologia 4.4 Esfera pública e privada 4.5 Cidadania formal e/ou participativa
5 Filosofia da Ciência	5.1 Concepções de ciência 5.2 A questão do método científico 5.3 Contribuições e limites da Ciência 5.4 Ciência e ideologia 5.5 Ciência e ética
6 Estética	6.1 Natureza da arte 6.2 Filosofia e arte 6.3 Categorias estéticas: feio, belo, sublime, trágico, cômico, grotesco, gosto, etc. 6.4 Estética e sociedade

BIBLIOGRAFIA

AZEVEDO, Marco A. O. de. **Bioética fundamental**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2002.

BADIOU, Alain. **Ética**: ensaio sobre a consciência do mal. Rio de Janeiro: Relume – Dumará, 1995.

CHAUÍ, M. **O que é ideologia?** 30. ed. São Paulo: Brasiliense, 2002.

CHEDIAK, Karla. **Filosofia da biologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

DUSEK, Val. **Filosofia da tecnologia**. São Paulo: Loyola, 2009.



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

ENGELS, F. Sobre o Papel do Trabalho na Transformação do Macaco em Homem. in: ANTUNES, R. **A dialética do trabalho**: escritos de Marx e Engels. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

GENRO FILHO, A. A ideologia da Marilena Chauí. In: **Teoria e política**. São Paulo: Brasil Debates, 1985.

_____. Imperialismo, fase superior do capitalismo: uma nova visão do mundo. In Lênin: **Coração e mente**. Porto Alegre: TCHÊ, 1985. Série Nova Política.

HOLLAND, Stephen. **Bioética**: enfoque filosófico. São Paulo: Loyola, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica**. Curitiba, 2008.

RIFKIN, Jeremy. **O século da biotecnologia**. São Paulo: Makron Books, 1999.

VARGA, Andrew C. **Problemas de bioética**. São Leopoldo: Unisinos, 2005.

7 FÍSICA

Carga horária: 128 horas

EMENTA: Estudo do movimento nas concepções de intervalo de tempo, deslocamento, referenciais e velocidade. Análise dos fundamentos da teoria eletromagnética: definições, leis e conceitos. Compreensão da termodinâmica expressa nas suas leis e em seus conceitos fundamentais: temperatura, calor e entropia.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
Eletromagnetismo	1.1 Carga 1.2 Corrente elétrica 1.3 Campo e ondas eletromagnéticas 1.4 Força eletromagnética 1.5 Lei de Gauss para eletrostática 1.6 Lei de Coulomb 1.7 Lei de Ampère 1.8 Lei de Gauss magnética 1.9 Lei de Fareday 1.10 A natureza da luz e suas propriedades
2 Movimento	2.1 <i>Momentum</i> e inércia 2.2 Conservação de quantidade de movimento (<i>momentum</i>) 2.3 Variação da quantidade de movimento= impulso 2.4 2ª Lei de Newton 2.5 3ª Lei de Newton e condições de equilíbrio 2.6 Energia e o princípio de conservação da energia 2.7 Gravitação
3 Termodinâmica	3.1 Lei zero da termodinâmica 3.2 1ª Lei da termodinâmica 3.3 2ª Lei da termodinâmica

BIBLIOGRAFIA

ARRIBAS, S. D. **Experiências de física na escola**. Passo Fundo: Universitária, 1996.

BEN-DOV, Y. **Convite à física**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

BRAGA, M. et al. **Newton e o triunfo do mecanicismo**. São Paulo: Atual, 1999.

BERNSTEIN, J. **As ideias de Einstein**. São Paulo: Cultrix, 1973.

CARUSO, F.; ARAÚJO, R. M. X. de. **A Física e a geometrização do mundo: construindo uma cosmovisão científica**. Rio de Janeiro: CBPF, 1998.

CHAVES, A. **Física: mecânica**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2000. vol. 1.



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

_____. **Física:** sistemas complexos e outras fronteiras. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2000.

CHAVES, A.; SHELLARD, R. C. **Pensando o futuro:** o desenvolvimento da física e sua inserção na vida social e econômica do país. São Paulo: SBF, 2005.

EISBERG, R.; RESNICK R. **Física quântica.** Rio de Janeiro: Campus, 1979.

FIANÇA, A. C. C.; PINO, E. D.; SODRÉ, L.; JATENCO-PEREIRA, V. **Astronomia:** uma visão geral do universo. São Paulo: Edusp, 2003.

GALILEI, Galilei. **O Ensaíador.** São Paulo: Nova Cultural, 2000.

_____. **Dois novas ciências.** São Paulo: Nova Stella, 1985.

GARDELLI, D. **Concepções de interação física:** subsídios para uma abordagem histórica do assunto no ensino médio. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo/ USP, 2004.

HALLIDAY, D.; RESNICK, R. WALKER, J. **Fundamentos de física.** 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. vol. 2.

JACKSON, J. D.; MACEDO, A. **Eletrodinâmica clássica.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1983.

KNELLER, G. F. **A ciência como uma atividade humana.** São Paulo: Zahar/Edusp, 1980.

LOPES, J. L. **Uma história da física no Brasil.** São Paulo: Livraria da Física, 2004.

MARTINS, R. Andrade. **O universo:** teorias sobre sua origem e evolução. 5. ed. São Paulo: Moderna, 1997.

_____. Física e história: o papel da teoria da relatividade. In: **Ciência e cultura** 57 (3): 25-29, jul/set, 2005.

MENEZES, L. C. **A matéria:** uma aventura do espírito: fundamentos e fronteiras do conhecimento físico. São Paulo: Livraria da Física, 2005.

NARDI, R. (org). **Pesquisas em ensino de física.** 3. ed. São Paulo: Escrituras, 2004.

NARDI, R.; ALMEIDA, M. J. P. M. **Analogias, leituras e modelos no ensino de ciência:** a sala de aula em estudo. São Paulo: Escrituras, 2006.



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

NEVES, M. C. D. A história da ciência no ensino de física. In: **Revista ciência e educação**, 5(1), p. 73-81, 1998.

NEWTON, I. **Principia, philosophiae naturalis: principia mathematica**. São Paulo: Edusp, 1990.

OLIVEIRA FILHO, K, de S.; SARAIVA, M. de F. O. **Astronomia e astrofísica**. São Paulo: Livraria da Física, 2004.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica**. Curitiba, 2008.

PEDUZZI, S. S.; PEDUZZI, L. O. Q. Leis de Newton: uma forma de ensiná-las. In: **Caderno catarinense de ensino de física**. n. 3, p. 142-161, dezembro de 1998. vol. 5.

PIETROCOLA, M. **Ensino de física: Conteúdo, metodologia e epistemologia em uma concepção integradora**. Florianópolis: UFSC, 2005.

QUADROS, S. **A termodinâmica e a invenção das máquinas térmicas**. São Paulo: Scipione, 1996.

RAMOS, E. M. de F; FERREIRA, N. C. O desafio lúdico como alternativa metodológica para o ensino de física. In: **Atas do X SNEF**, p. 374-377, 25-29/ janeiro, 1993.

REITZ, J. R.; MILFORD, F. J.; CHRISTY, R. W. **Fundamentos da teoria eletromagnética**. Rio de Janeiro: Campus, 1982.

RESNICK, R.; ROBERT, R. Física Quântica. Rio de Janeiro: Campus, 1978.
RIVAL, M. **Os grandes experimentos científicos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

ROCHA, J. F. (Org.) **Origens e evolução das ideias da física**. Salvador: EDUFBA, 2002.

SAAD, F. D. **Demonstrações em ciências: explorando os fenômenos da pressão do ar e dos líquidos através de experimentos simples**. São Paulo: Livraria da Física, 2005.

_____. Análise do Projeto FAI - Uma proposta de um curso de Física Auto-Instrutivo para o 2.º grau. In: HAMBURGER, E. W. (org.). **Pesquisas sobre o ensino de física**. São Paulo: IFUSP, 1990.

SEARS, F. W.; SALINGER, G. L. **Termodinâmica, teoria cinética e termodinâmica estatística**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1975.



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

SEARS, F.; ZEMANSKY, M. W.; YOUNG, H. D. **Física**: eletricidade e magnetismo. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1984.

THUILLIER, P. **De Arquimedes a Einstein**: A face oculta da invenção científica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

TIPLER, P. A. **Física**: gravitação, ondas e termodinâmica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1995.

TIPLER, P. A.; MOSCA, G. **Física**: mecânica, oscilações e ondas. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. vol. 1.

_____. **Física**: eletricidade, magnetismo e óptica. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. vol. 2.

TIPLER, P. A.; LLEWELLYN, R. A. **Física moderna**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

VALADARES, E. de Campos. **Newton a órbita da Terra em um copo d'água**. São Paulo: Odysseus, 2003.

VILLANI, Alberto. Filosofia da ciência e ensino de ciência: uma analogia. In: **Revista ciência & educação**, n. 2, p. 169-181, 2001. vol. 7.

WEINBERG, Steven. **Sonhos de uma teoria final**. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.

WUO, W. O ensino da física na perspectiva do livro didático. In: OLIVEIRA, M. A. T. de; ZIN, S. L. B., MASSOT, A. E. Física por experimentos demonstrativos. In: **Atas do X SNEF**, 25-29/ janeiro 1993, p. 708-711. 8-711.

8 GEOGRAFIA

Carga horária: 128 horas

EMENTA: Estudo da interação entre a natureza e o homem na dimensão econômica, política, cultural, demográfica e socioambiental.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
<p>*Dimensão econômica do espaço geográfico</p> <p>*Dimensão política do espaço geográfico</p> <p>*Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico</p> <p>*Dimensão socioambiental do espaço geográfico</p> <p>*Os conteúdos básicos apresentam abordagens diversas e dependem dos fundamentos que recebem do(s) conteúdo(s) estruturante(s)</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1 A formação e transformação das paisagens 2 A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção 3 A distribuição espacial das atividades produtivas e a (re) organização do espaço geográfico 4 A formação, localização, exploração e utilização dos recursos naturais. 5 A revolução técnico-científica-informacional e os novos arranjos no espaço da produção 6 O espaço rural e a modernização da agricultura 7 O espaço em rede: produção, transporte e comunicação na atual configuração territorial 8 A circulação da mão-de-obra, do capital, das mercadorias e das informações 9 Formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios 10 As relações entre o campo e a cidade na sociedade capitalista 11 A formação, o crescimento das cidades, a dinâmica dos espaços urbanos e a urbanização recente 12 A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população 13 Os movimentos migratórios e suas motivações 14 As manifestações socioespaciais da diversidade cultural 15 O comércio e as implicações socioespaciais 16 As diversas regionalizações do espaço geográfico 17 As implicações socioespaciais do processo de mundialização 18 A nova ordem mundial, os territórios supranacionais e o papel do Estado

BIBLIOGRAFIA



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

- ARCHELA, R. S.; GOMES, M. F. V. B. **Geografia para o ensino médio: manual de aulas práticas**. Londrina: UEL, 1999.
- BARBOSA, J. L. Geografia e cinema: em busca de aproximações e do inesperado. In: CARLOS, A. F. A. **A geografia na sala de aula**. p. 109-133. São Paulo/SP: Contexto, 2007.
- CALLAI, H. C. A. **A Geografia e a escola: muda a Geografia? Muda o ensino?** **Terra Livre**, São Paulo, n. 16, p. 133-152, 2001.
- CASTROGIOVANNI, A. C. (org.) **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões** Porto Alegre: UFRS, 1999.
- CAVALCANTI, L. de S. **Geografia escola e construção do conhecimento**. Campinas: Papirus, 1999.
- CHRISTOFOLETTI, A. (Org.) **Perspectivas da geografia**. São Paulo: Difel, 1982.
- COSGROVE, D. E.; JACKSON, P. Novos rumos da geografia cultural. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. **Introdução à geografia cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand/Brasil, 2003.
- CORRÊA, R. L. **Região e organização espacial**. São Paulo: Ática, 1986.
- COSTA, W. M. da. **Geografia política e geopolítica: discurso sobre o território e o poder**. São Paulo: Hucitec, 2002.
- DAMIANI, A. L. Geografia política e novas territorialidades. In: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de. (Orgs.). **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2002.
- GOMES, Paulo Cesar da Costa. **Geografia e modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand/ Brasil, 1997.
- _____. (Orgs.) **Explorações geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- GONÇALVES, C. W. P. **Os (des)caminhos do meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 1999.
- HAESBAERT, R. **Territórios alternativos**. Niterói: EdUFF; São Paulo: Contexto, 2002.
- MENDONÇA, F. Geografia socioambiental. **Terra Livre**, n. 16, p. 113, São Paulo, 1º semestre, 2001.



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

MOREIRA, R. **O Círculo e a espiral**: a crise paradigmática do mundo moderno. Rio de Janeiro: Coautor, 1993.

NIDELCOFF, M. T. **A escola e a compreensão da realidade**: ensaios sobre a metodologia das ciências sociais. São Paulo: Brasiliense, 1986.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica**. Curitiba, 2008.

PEREIRA, R. M. F. do A. **Da geografia que se ensina à gênese da geografia moderna**. Florianópolis: UFSC, 1989.

SIMIELLI, M. E. R. Cartografia no ensino fundamental e médio. In: CARLOS, A. F. A.(Org.) **A Geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999.

SMALL, J.; WITHERICK, M. **Dicionário de geografia**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SOUZA, M. J. L. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, I. E. et. al. (Orgs.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand/ Brasil, 1995.

VESENTINI, José W. **Geografia, natureza e sociedade**. São Paulo: Contexto, 1997.

_____. Delgado de Carvalho e a orientação moderna em Geografia. In: VESENTINI, J. W.(org). **Geografia e textos críticos**. Campinas: Papyrus, 1995.

WACHOWICZ, R. C. **Norte velho, norte pioneiro**. Curitiba: Vicentina, 1987.

_____. **Paraná sudoeste**: ocupação e colonização. Curitiba: Vicentina, 1987.

_____. **Obrageros, mensus e colonos**: história do oeste paranaense. Curitiba: Vicentina, 1982.

9 HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO

Carga horária: 64 horas

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

EMENTA: Conhecimento sobre os aspectos relacionados à saúde e segurança no trabalho. Aplicação de técnicas de biossegurança no processamento de artigos odontológicos e no gerenciamento de resíduos.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Saúde e segurança no trabalho	1.1 Biossegurança no trabalho 1.2 Medidas profiláticas para a higiene e segurança do trabalhador em saúde (NR5 e NR2) 1.3 Riscos e doenças ocupacionais em saúde 1.4 Técnicas de limpeza e desinfecção terminal e concorrente 1.5 Princípios ativos dos produtos químicos e preparo de soluções
2 Biossegurança	2.1 Organização, processamento e reprocessamento de artigos e controle da qualidade nos laboratórios de prótese dentária 2.2 Assepsia, antissepsia, desinfecção, descontaminação e esterilização: conceito 2.3 Gerenciamento do descarte de resíduos, fluídos, agentes biológicos, físicos e químicos 2.4 Terminologia científica da área de prótese dentária

BIBLIOGRAFIA

BRASIL, Ministério da Saúde. **Orientações gerais para central de esterilização**. Brasília: Coordenação de Controle de Infecção Hospitalar, 2001.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Dep. Ass. E promoção de saúde. Coordenação de controle e infecção hospitalar. **Processamento de artigos e superfícies em estabelecimentos de saúde**. 2. ed. Brasília, 1994.

BUENO, B. U. Biossegurança na clínica odontológica: condutas na clínica diária para evitar-se a infecção cruzada. In: **Semana odontológica internacional PUC Campinas**, 1997, Campinas. p. 14



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

GUANDALINI, S. L.; MELO N. S. F.; SANTOS, E. C. P. **Biossegurança em odontologia**. 2. ed. Curitiba: Dental Books, 1999.

GUIMARÃES JÚNIOR, Jayro. **Biossegurança e controle de infecção cruzada**, 2001.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de assistência à saúde. Programa nacional de DST/AIDS. **Hepatite, AIDS e herpes na prática odontológica**. Brasília, 1994.

TEIXEIRA, P.; VALLE, S. **Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996.

10 HISTÓRIA

Carga horária: 64 horas

EMENTA: Estudo das ações do homem no tempo por meio das relações de trabalho, poder e cultura.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
<p>*Relações de Trabalho</p> <p>*Relações de Poder</p> <p>*Relações Culturais</p> <p>*Os conteúdos básicos apresentam abordagens diversas e dependem dos fundamentos que recebem do(s) conteúdo(s) estruturante(s)</p>	<p>Tema 1 Trabalho escravo, servil, assalariado e o trabalho livre</p> <p>Tema 2 Urbanização e industrialização</p> <p>Tema 3 O Estado e as relações de poder</p> <p>Tema 4 Os sujeitos, as revoltas e as guerras</p> <p>Tema 5 Movimentos sociais, políticos e culturais e as guerras e revoluções</p> <p>Tema 6 Cultura e religiosidade</p>

BIBLIOGRAFIA



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

A CONQUISTA DO MUNDO. **Revista de história da biblioteca nacional.** Rio de Janeiro, ano 1, n. 7, jan. 2006.

ALBORNOZ, Suzana. **O que é trabalho.** São Paulo: Brasiliense, 2004.

AQUINO, Rubim Santos Leão de. et al. **Sociedade brasileira: uma história através dos movimentos sociais.** Rio de Janeiro: Record, 2000.

BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na idade média e no renascimento: o contexto de François Rabelais.** São Paulo: Hucitec, 1987.

BARCA, Isabel. **O pensamento histórico dos jovens: ideias dos adolescentes acerca da provisoriedade da explicação histórica.** Braga: Universidade do Minho, 2000.

_____. (org.). **Para uma educação de qualidade: atas das Quartas Jornadas Internacionais de Educação Histórica.** Braga: Centro de Investigação em Educação (CIEd)/Instituto de Educação e Psicologia/Universidade do Minho, 2004.

BARRETO, Túlio Velho. A copa do mundo no jogo do poder. **Nossa história.** São Paulo, ano 3, n. 32, jun./2006.

BARROS, José D'Assunção. **O campo da história: especialidades e abordagens.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política.** São Paulo: Brasiliense, 1994. vol. I.

FONTANAM, Josep. **A história dos homens.** trad. de Heloisa J. Reichel e Marcelo F. da Costa. Bauru: Edusc, 2004.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica.** Curitiba, 2008.

11 LEM: INGLÊS

Carga horária: 64 horas

EMENTA: Uso do discurso como prática social no mundo do trabalho. Estudo das práticas discursivas (oralidade, leitura e escrita).

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
<p>1 Discurso como prática social</p>	<p>1.1 Gêneros discursivos – esferas sociais de circulação:</p> <p>1.1.1 Cotidiana: adivinhas, álbum de família, anedotas, bilhetes, cantigas de roda, carta pessoal, cartão, causos, comunicado, convites, currículo vitae, diário, exposição oral, fotos, músicas, parlendas, piadas, provérbios, quadrinhas, receitas, relatos de experiências vividas, trava-línguas</p> <p>1.1.2 Literária/artística: autobiografia, biografias, contos, contos de fadas, contos de fadas contemporâneos, crônicas de ficção, escultura, fábulas, fábulas contemporânea, haicai, história em quadrinhos, lendas, músicas, literatura de cordel, memórias, letras de música, narrativas de aventura, narrativas de enigma, narrativas de ficção científica, narrativas de humor, narrativas de terror, narrativas fantásticas, narrativas míticas, paródias, pinturas, poemas, romances, tankas, textos dramáticos</p> <p>1.1.3 Científica: artigos, conferência, debate, palestra, pesquisas, relato histórico, relatório, resumo, verbetes</p> <p>1.1.4 Escolar: ata, cartazes, debate regrado, diálogo/discussão argumentativa, exposição oral, júri simulado, mapas, palestra, pesquisas, relato histórico, relatório, relatos de experiências científicas, resenha, resumo, seminário, texto argumentativo, texto de opinião, verbetes de enciclopédias</p> <p>1.1.5 Imprensa: agenda cultural, anúncio de emprego, artigo de opinião, caricatura, carta ao leitor, carta do leitor, cartum, charge, classificados, crônica jornalística, editorial, entrevista (oral e escrita), fotos, horóscopo, infográfico, manchete, mapas, mesa redonda, notícia, reportagens, resenha crítica,</p>

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

	<p>sinopses de filmes, tiras</p> <p>1.1.6 Publicitária: anúncio, caricatura, cartazes, comercial para TV, e-mail, folder, fotos, slogan, músicas, paródia, placas, publicidade comercial, publicidade institucional, publicidade oficial, texto político</p> <p>1.1.7 Política: abaixo-assinado, assembleia, carta de emprego, carta de reclamação, carta de solicitação, debate, debate regrado, discurso político “de palanque”, fórum, manifesto, mesa redonda, panfleto</p> <p>1.1.8 Jurídica: boletim de ocorrência, Constituição Brasileira, contrato, declaração de direitos, depoimentos, discurso de acusação, discurso de defesa, estatutos, leis, ofício, procuração, regimentos, regulamentos, requerimentos</p> <p>1.1.9 Produção e consumo: bulas, manual técnico, placas, Rótulos/ embalagens</p> <p>1.1.10 Midiática: Blog, chat, desenho animado, e-mail, entrevista, filmes, fotoblog, home page, reality show, talk show, telejornal, telenovelas, torpedos, vídeo clip, vídeo conferência</p> <p>1.2 Leitura: identificação do tema, intertextualidade, intencionalidade, vozes sociais presentes no texto, léxico, coesão e coerência, marcadores do discurso, funções das classes gramaticais no texto, elementos semânticos, discurso direto e indireto, emprego do sentido denotativo e conotativo no texto, recursos estilísticos (figuras de linguagem) marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), variedade linguística, acentuação gráfica, ortografia</p> <p>1.3 Escrita: tema do texto, interlocutor, finalidade do texto, intencionalidade do texto, intertextualidade, condições de produção, informatividade (informações necessárias para a coerência do texto), vozes sociais presentes no texto, vozes verbais, discurso direto e indireto, emprego do sentido denotativo e</p>
--	---



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

	<p>conotativo no texto, léxico, coesão e coerência, funções das classes gramaticais no texto, elementos semânticos, recursos estilísticos (figuras de linguagem), marcas linguísticas (particularidades da língua) pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), variedade linguística, ortografia, acentuação gráfica</p> <p>1.4 Oralidade: elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos, etc, adequação do discurso ao gênero, turnos de fala, vozes sociais presentes no texto, variações linguísticas, marcas linguísticas (coesão, coerência, gírias, repetição), diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito, adequação da fala ao contexto, pronúncia</p>
--	---

BIBLIOGRAFIA

AMOS, Eduardo; PRESCHER, Elizabeth; PASQUALIN, Ernesto. **Sun:** Inglês para o Ensino Médio 1. 2. ed. Rischmond: 2004.

_____. **Sun:** Inglês para o ensino médio 2. 2. ed. Rischmond, 2004.

_____. **Sun:** Inglês para o ensino médio 3. 2. ed. Rischmond, 2004.

MURPHY, RAYMOND. **Essensialgrammar in use:** gramática básica da língua inglesa. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica.** Curitiba, 2008.

12 LÍNGUA PORTUGUESA

Carga horária: 224 horas

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

EMENTA: Uso do discurso como prática social no mundo do trabalho. Estudo das práticas discursivas (oralidade, leitura e escrita).

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
<p>1 Discurso como prática social</p>	<p>1.1 Gêneros discursivos – esferas sociais de circulação:</p> <p>1.1.1 Cotidiana: adivinhas, álbum de família, anedotas, bilhetes, cantigas de roda, cartão, cartão pessoal, carta pessoal. causos, comunicados, convites, <i>curriculum vitae</i>, diário, exposição oral, fotos, músicas, parlendas, piadas, provérbios, quadrinhas, receitas, relatos de experiências vividas, trava-línguas</p> <p>1.1.2 Literária/artística: autobiografia, biografias, contos, contos de fadas, contos de fadas, contemporâneos, crônicas de ficção, escultura, fábulas, fábulas contemporânea, <i>haikai</i>, história em quadrinhos, lendas, músicas, literatura de cordel, narrativas de aventura, narrativas de enigma, narrativas de ficção científica, narrativas de humor, narrativas de terror, narrativas fantásticas, narrativas míticas, paródias, pinturas, poemas, romances, <i>tankas</i>, textos dramáticos</p> <p>1.1.3 Escolar: ata, cartazes, debate regrado, diálogo/discussão argumentativa, exposição oral, júri simulado, mapas, palestra. Pesquisas, relato histórico, relatório, relatos de experiências científicas, resenha, resumo, seminário, texto argumentativo, texto de opinião, verbetes de enciclopédias</p> <p>1.1.4 Imprensa: agenda cultural, anúncio de empregos, artigo de opinião, caricatura, carta ao leitor, cartum, <i>charge</i>, classificados, crônica jornalística, editorial, entrevista (oral e escrita), fotos, horóscopo, infográfico, manchete,</p>

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

	<p>mapas, mesa redonda, notícia, reportagens, resenha crítica, sinopse de filmes, tiras</p> <p>1.1.5 Publicitária: anúncio, caricatura, cartazes, comercial para TV, <i>E-mail</i>, <i>folder</i>, fotos, músicas, paródia, placas, publicidade comercial, publicidade institucional, publicidade oficial, <i>slogan</i>, texto político</p> <p>1.1.6 Política: abaixo-assinado, assembleia, carta de emprego, carta de reclamação, carta de solicitação, debate, debate regrado, discurso político “de palanque”, <i>forum</i>, manifesto, mesa redonda, panfleto</p> <p>1.1.7 Jurídica: boletim de ocorrência, constituição brasileira, contrato, declaração de direitos, depoimentos, discurso de acusação, discurso de defesa, estatutos, leis, ofício, procuração, regimentos, regulamentos, requerimentos</p> <p>1.1.8 Produção e consumo: bulas, manual técnico, placas, regras de jogos, rótulos/embalagens</p> <p>1.1.9 Midiática: <i>Blog</i>, <i>chat</i>, desenho animado, <i>E-mail</i>, entrevista, filmes, <i>fotoblog</i>, <i>home page</i>, <i>reality show</i>, <i>talk show</i>, telejornal, telenovelas, torpedos, <i>vídeo clip</i>, vídeo conferência</p> <p>1.2 Leitura: conteúdo temático, interlocutor, finalidade do texto, intencionalidade, argumentos do texto, conteúdo temático, contexto de produção, contexto de produção da obra literária, discurso ideológico presente no texto, vozes sociais presentes no texto, elementos composicionais do gênero, finalidade do texto, intencionalidade, interlocutor, intertextualidade, marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem, partículas conectivas do texto, progressão referencial, relação de causas e conseqüências entre as partes e elementos do texto</p> <p>Semântica: operadores argumentativos,</p>
--	--

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

	<p>modalizadores figuras de linguagens.</p> <p>1.3 Escrita: conteúdo temático, interlocutor, finalidade do texto, intencionalidade, Informatividade, contexto de produção, Intertextualidade, referência textual, vozes sociais presentes no texto, ideologia presente no texto, elementos composicionais, progressão referencial, relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto Semântica: operadores argumentativos modalizadores, figuras de linguagem Marcas linguísticas: coerência, coesão, função das classes gramaticais do texto, conectores, pontuação, recursos gráficos (aspas, travessão, negrito, etc.) Vícios de linguagem, sintaxe de concordância, sintaxe de regência</p> <p>1.4 Oralidade: conteúdo temático, finalidade, intencionalidade, argumentos, papel do locutor e interlocutor, elementos extra linguísticos (entonação, expressões, facial, corporal e gestual, pausas...), adequação do discurso ao gênero, turnos de fala, variações linguísticas (lexicais, semânticas, prosódicas, entre outras), marcas linguísticas (coesão, coerência, gírias, repetição), elementos semânticos, adequação da fala ao contexto (uso de conectivo, gírias, repetições etc.), diferenças entre o discurso oral e o escrito</p>
--	---

BIBLIOGRAFIA

BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália**. São Paulo: Contexto, 2004.

_____. **Preconceito linguístico**. São Paulo: Loyola, 2003.

BARTHES, Roland. **O rumor da língua**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

_____. **Aula**. São Paulo: Cultrix, 1989.

BASTOS, Neusa Barbosa; CASAGRANDE, Nancy dos Santos. **Ensino de Língua Portuguesa e políticas linguísticas: séculos XVI e XVII**. In:



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

BASTOS, Neusa Barbosa (org). **Língua portuguesa: uma visão em mosaico.** São Paulo: Educs, 2002.

BECHARA, Ivanildo. **Ensino de gramática: opressão? liberdade?** São Paulo: Ática, 1991

BRAGGIO, Sílvia L. B. **Leitura e alfabetização: da concepção mecanicista à sociopsicolinguística.** Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1992.

CASTRO, Gilberto de; FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão (orgs.). **Diálogos com Bakhtin.** Curitiba, PR: UFPR, 2000.

DEMO, Pedro. Formação de formadores básicos. In: **Em aberto**, n.54, p.26-33, 1992.

FARACO, Carlos Alberto. Área de Linguagem: algumas contribuições para sua organização. In: KUENZER, Acácia. (org.) **Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Português: língua e cultura.** Curitiba: Base, 2003.

_____. **Linguagem & diálogo as ideias linguísticas de Bakhtin.** Curitiba: Criar, 2003

FÁVERO, Leonor L.; KOCH, Ingedore G. V. **Linguística textual: uma introdução.** São Paulo: Cortez, 1988.

GARCIA, Wladimir Antônio da Costa. **A semiologia literária e o ensino.** Texto inédito (prelo).

GERALDI, João W. Concepções de linguagem e ensino de Português. In: João W. (org.). **O texto na sala de aula.** 2. ed. São Paulo: Ática, 1997.

_____. Concepções de linguagem e ensino de Português. In: _____. João W. (org.). **O texto na sala de aula.** 2. ed. São Paulo: Ática, 1997.

_____. **Portos de passagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação para promover.** São Paulo: Mediação, 2000.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura.** 7. ed. Campinas, SP: Pontes, 2000.

KOCH, Ingedore; TRAVAGLIA, Luiz C. **A coerência textual.** 3. ed. São Paulo: Contexto, 1990.



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

_____. **A interação pela linguagem.** São Paulo: Contexto, 1995.

KRAMER, Sônia. **Por entre as pedras:** arma e sonho na escola. 3. ed. São Paulo: Ática, 2000.

LAJOLO, Marisa. Leitura e escrita com a experiência: notas sobre seu papel na formação In: ZACCUR, E. (org.). **A magia da linguagem.** Rio de Janeiro: DP&A: SEPE, 1999.

_____. **O que é literatura.** São Paulo: Brasiliense, 1982.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita.** São Paulo: Cortez, 2001.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica.** Curitiba, 2008.

13 MATEMÁTICA

Carga horária: 192 horas

EMENTA: Compreensão de número e álgebra para análise e descrição de relações em vários contextos onde se situem as abordagens matemáticas. Estudo das grandezas e medidas relacionando-as com os demais conteúdos matemáticos. Estudo das geometrias estabelecendo relações com a aritmética e a álgebra. Aplicação de funções para descrever e interpretar fenômenos ligados à matemática e a outras áreas de conhecimento. Aplicação do tratamento de informação na resolução de problemas utilizando cálculos elaborados e técnicas variadas.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Números e Álgebra	1.1 Números reais 1.2 Números complexos 1.3 Sistemas lineares 1.4 Matrizes e determinantes 1.5 Polinômios 1.6 Equações inequações exponenciais logarítmicas e modulares

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

2 Grandezas e Medidas	2.1 Medidas de área 2.2 Medidas de volume 2.3 Medidas de grandezas vetoriais 2.4 Medidas de informática 2.5 Medidas de energia 2.6 Trigonometria
3 Funções	3.1 Função afim 3.2 Função quadrática 3.3 Função polinomial 3.4 Função exponencial 3.5 Função logarítmica 3.6 Função trigonométrica 3.7 Função modular 3.8 Progressão aritmética 3.9 Progressão geométrica
4 Geometrias	4.1 Geometria plana 4.2 Geometria espacial 4.3 Geometria analítica 4.4 Geometrias não- euclidianas
5 Tratamento da Informação	5.1 Análise combinatória 5.2 Binômio de Newton 5.3 Estudo das probabilidades 5.4 Estatística 5.5 Matemática financeira

BIBLIOGRAFIA

ABRANTES, P. Avaliação e educação matemática. **Série reflexões em educação matemática**. Rio de Janeiro: MEM/USU/GEPEM, 1994.

BARBOSA, J. C. **Modelagem matemática e os professores**: a questão da formação Bolema: Boletim de Educação Matemática, Rio Claro, n.15, p. 5-23, 2001.

BASSANEZI, R. C. **Ensino-aprendizagem com modelagem matemática**: uma nova estratégia. São Paulo: Contexto, 2002.

BICUDO, M. A. V.; BORDA, M. C. (Orgs.) **Educação matemática pesquisa em movimento**. São Paulo: Cortez, 2004.

BORBA, M. C.; PENTEADO, M. G. **Informática e educação matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

BORBA, M. **Educação matemática**: pesquisa em movimento. São Paulo: Cortez, 2004. p. 13-29.



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

_____. Prefácio do livro Educação Matemática: representação e construção em geometria. In: FAINGUELERNT, E. **Educação matemática: representação e construção em geometria**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

BOYER, C. B. **História da matemática**. São Paulo: Edgard Blucher, 1996.

CARAÇA, B. J. **Conceitos fundamentais da matemática**. 4. ed. Lisboa: Gradiva, 2002.

COURANT, R.; ROBBINS, H. **O que é matemática?** uma abordagem elementar de métodos e conceitos. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2000.

D' AMBRÓSIO, B. Como ensinar matemática hoje? **temas e debates**. Rio Claro, n. 2, ano II, p. 15 –19. mar, 1989.

D'AMBRÓSIO, U. **Etnomatemática: arte ou técnica de explicar e conhecer**. São Paulo: Ática, 1998.

_____. **Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

D'AMBRÓSIO, U.; BARROS, J. P. D. **Computadores, escola e sociedade**. São Paulo: Scipione, 1988.

DANTE, L. R. **Didática da resolução de problemas**. São Paulo: Ática, 1989.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica**. Curitiba. 2008.

14 MATERIAIS E EQUIPAMENTOS ODONTOLÓGICOS

Carga horária: 96 horas

EMENTA: Conhecimento sobre os instrumentos e equipamentos usados no laboratório de prótese dentária e suas propriedades químicas e físicas. Estudo dos instrumentos e equipamentos utilizados na bancada de trabalhos protéticos.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
<p>1 Instrumentos utilizados no laboratório de prótese dentária</p>	<p>1.1 Tipos de instrumentais utilizados no laboratório de prótese dentária</p>
<p>2 Equipamentos e materiais utilizados no laboratório de prótese dentária</p>	<p>2.1 Técnicas de utilização, conservação e manutenção preventiva dos seguintes equipamentos, periféricos e materiais de serra:</p> <p>2.1.1 Serras e articuladores</p> <p>2.1.2 Balança</p> <p>2.1.3 Bases para troquel</p> <p>2.1.4 Bicos de Bunsen</p> <p>2.1.5 Borrachas mandris</p> <p>2.1.6 Pedras</p> <p>2.1.7 Discos</p> <p>2.1.8 Brocas de tungstênio</p> <p>2.1.9 Metais</p> <p>2.1.10 Pastas</p> <p>2.1.11 Pedras e soluções</p> <p>2.1.12 Plataforma de queima de porcelana</p> <p>2.1.13 Revestimento</p> <p>2.1.14 Resinas termo e autopolimerizáveis: Resina Foto <i>Artglass, Herculite, Signum e Solidex</i>; Reembasador e silicones</p> <p>2.1.15 Alginatos</p> <p>2.1.16 Soldas</p> <p>2.1.17 <i>Sprue</i></p> <p>2.1.18 Dentes: <i>vipi, biolux, trilux, ivostar/ganatostar, vivodent/orthosit, antaris/postaris</i></p> <p>2.1.19 Brocas <i>Carbide Jet PM, Carbide Jet FG</i>, diamantadas e sintetizadas</p> <p>2.1.20 Cadinhos</p> <p>2.1.21 Ceras</p> <p>2.2 Protocolos de instalação e operação dos equipamentos, instrumental e materiais protéticos: aplicações, possibilidades e limites</p> <p>2.3 Composição, propriedades físicas, biocompatibilidade, corrosão, adesão com porcelana, resinas, isolantes e compômeros</p> <p>2.4 Processo da fundição: problemas, causas e soluções como defeitos na superfície: rebarbas, superfície áspera, incorporação de revestimento, trincas de calor, fraturas na cerâmica e em outros materiais</p>



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

	<p>2.5 União metal-cerâmica: manchas de óxido, bolhas no opaco, bolhas na cerâmica após a queima de dentina e do esmalte</p> <p>2.6 Material de uso em laboratórios de prótese dentária de acabamento, polimento, cerâmica, resinas e compômeros</p>
--	--

BIBLIOGRAFIA

ELIAS, Carlos Nelson. **Materiais dentários ensaios mecânicos**. São Paulo: Santos, 2007.

GRAIG, Robert G. et al. **Materiais dentários restauradores**. São Paulo: Santos, 2004.

SKINNER, R. W. **Materiais dentários**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

15 ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO LABORATORIAL

Carga horária: 64 horas

EMENTA: Noções de administração de laboratório de prótese. Orientação sobre a legislação fiscal específica para os laboratórios de prótese. Introdução à natureza e conteúdo do *Marketing* do laboratório de prótese.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Administração do laboratório de prótese	<p>1.1 Definição sobre as responsabilidades do técnico em Prótese Dentária</p> <p>1.2 Funções de organização, planejamento e procedimentos de rotina na administração de trabalhos e de pessoal</p> <p>1.3 Informações e mensuração da demanda de mercado</p> <p>1.4 Condição de empregado e de</p>



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

	empregador quanto as suas obrigações e direitos 1.5 Gerenciamento do processo de desenvolvimento e deste à comercialização
2 Legislação fiscal específica	2.1 Orientação sobre a legislação fiscal específica para os laboratórios de prótese
3 Marketing do laboratório de prótese	3.1 <i>Marketing</i> : conceito e ferramentas 3.2 Atração e retenção de clientes 3.3 Planejamento estratégico de negócios 3.4 Planejamento de produto: natureza e plano de <i>marketing</i> , análise dos mercados empresariais e comportamento de compra organizacional

BIBLIOGRAFIA

KOTLER, P. **Administração de marketing**. 10. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

SKINNER, R. W. **Materiais dentários**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

16 PRÓTESE FIXA

Carga horária: 352 horas

EMENTA: Estudo dos fundamentos e princípios básicos de oclusão. Conhecimentos sobre registros de oclusão. Estudo da indicação para determinados materiais, domínio da técnica de confecção, que sejam fundidos, prensados, injetados, estratificados.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
<p>1 Oclusão</p>	<p>1.1 Técnicas de registro em oclusão e relação cêntrica 1.2 Características ideais dos registros interoclusais 1.3 Jig anterior 1.4 Montagem dos modelos em articulador Bio-Art 1.5 Princípios de oclusão 1.6 Curvas de compensação de Spee e Wilson 1.7 Periodontia: noções 1.8 Óptica: Técnicas e funções de aplicação de cerâmica e resina, acabamento de superfícies e texturas com reflexão e refração à luz 1.9 Enceramento diagnóstico, modelos troquelados, núcleos, coroas unitárias, trabalhos envolvendo mais elementos, próteses adesivas, restaurações protéticas parciais (<i>onlay, inlay e overlay</i>) 1.10 Prótese sobre implantes: detalhamento</p>
<p>2 Materiais na confecção de próteses odontológicas</p>	<p>2.1 Características dos materiais de moldagem 2.2 Princípios de preparos cavitários: 2.2.1 Modelo de trabalho e troqueis articulação de modelos 2.2.2 Padrões de cera 2.2.3 Inclusão e fundição 2.2.4 Confecção de núcleo metálico fundido bi e tripartido 2.2.5 Pônticos 2.2.6 Restaurações em porcelanas, 2.2.7 Coroas totais e restaurações metálicas fundidas 2.2.8 Metalocerâmica e metaloplástica 2.2.9 Restaurações adesivas 2.3 Estrutura metálica e preparo do dente 2.4 Construção da estrutura metálica 2.5 Técnica de ataque eletroquímico e adesão 2.6 Componentes para a parte protética sobre implantes, modelos análogos e gengiva artificial</p>



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

BIBLIOGRAFIA

- CARDOSO A. C. **O passo a passo da prótese sobre implante.** São Paulo: Santos, 1ª edição, 2005.
- CHICHE, G. J.; Pinault, A. **Estética em próteses fixas anteriores.** São Paulo: Quintessence, 1996.
- GOIRIS, F. A. Oclusão: **Conceitos e discussões fundamentais.** São Paulo: Quintessence, 1992.
- MEZZOMO, Elio. **Reabilitação oral para o clínico.** 2. ed. São Paulo: Quintessence, 1994.
- MEZZOMO, E. et. al. **Reabilitação oral contemporânea.** São Paulo: Santos, 2006.
- MISCH, C. E. **Próteses sobre implantes.** São Paulo: Santos, 2006.
- MONDELLI, J. **Ligas Alternativas para restaurações fundidas.** São Paulo: Medicina Panamericana Editora do Brasil, 1995.
- OKESON, J. P. **Tratamento das desordens temporomandibulares e oclusão.** 4. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2000.
- PEGORARO, L. F. **Prótese fixa.** São Paulo: Artes Médicas, EAP-APCD, 1998.
- REIS, A. C.; Ribeiro J. C. R.; Moysés, M. R.; Dias, S. C. **Reabilitação estética & funcional em odontologia.** São Paulo: Lovise, 2006.
- SAITO, T. **Preparos funcionais em prótese fixa.** São Paulo: Quintessence, 1999.
- SCHILLINGBURG H., HOBO, S.; WHITSETT L. **Fundamentos de Prótese Fixa.** São Paulo: Quintessencia, 1988.
- SHILLINGBURG, H. T.; KESSLER, J. C. **Restauração protética dos dentes tratados endodonticamente.** São Paulo: Quintessence, 1987.
- SCHILLINGBURG, H. T. **Fundamentos dos preparos dentários.** São Paulo: Santos, 1998.
- SIMONSEN, R. J.; Thompson, V. P.; Barrack, G. **Restaurações adesivas, técnicas clínica e laboratorial.** São Paulo: Medicina Panamericana Editora do Brasil, 1985.



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

17 PRÓTESE ORTODÔNTICA

Carga horária: 96 horas

EMENTA: Confeção e montagem de modelos em gesso em articuladores. Conhecimento sobre os instrumentos como: alicates, fios, molas e grampos, acrilização, acabamento e polimentos. Definição sobre os aparelhos ortodônticos móveis, contenção, mantenedores de espaço e placas.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Confeção e montagem	1.1 Técnica de montagem de modelos de gesso em articuladores 1.2 Tipos de grampos e suas funções 1.3 Metodologia da confeção dos grampos
2 Instrumentais e materiais utilizados na ortodontia	2.1 Conhecimentos, utilização e manuseio dos diversos tipos de alicates na confeção dos aparelhos ortodônticos 2.2 Solda a ponto e de prata 2.3 Materiais para acabamento e polimento dos aparelhos ortodônticos
3 Aparelhos ortodônticos	3.1 Construção dos seguintes aparelhos ortodônticos: Hawley, Hiras, Hass, barra palatina, Botão de Nance, contenções fixas e móveis da arcada superior e inferior 3.2 Confeção de molas digitais para pequenos movimentos vestibulares 3.3 Construção de mantenedores de espaço

BIBLIOGRAFIA

GOIRIS, F. A. **Oclusão:** conceitos e discussões fundamentais. São Paulo: Quintessence, 1992.

GRABER, T. M.; NEUMANN, B. **Aparelhos ortodônticos removíveis.** 2. ed. São Paulo: Medicina Panamericana Editora do Brasil, 1987.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

MEZZOMO, E. et. al. **Reabilitação oral contemporânea**. São Paulo: Santos, 2006.

MISCH, C. E. **Prótese sobre implantes**. São Paulo: Santos, 2006.

OKESON, J. P. **Tratamento das desordens temporomandibulares e oclusão**. 4. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2000.

18 PRÓTESE PARCIAL REMOVÍVEL

Carga horária: 160 horas

EMENTA: Conhecimento da anatomia para a prótese parcial removível, duplicação dos modelos de gesso, ceroplastia e fundição. Estudo dos equipamentos e materiais para confecção da Prótese Parcial Removível.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
<p>1 Equipamentos e materiais para confecção da Prótese Parcial Removível</p>	<p>1.1 Equipamentos: mufla, centrífuga para removível, acabamento e polimento metálico da estrutura metálica 1.2 Definição do equador protético dental com uso do delineador. 1.3 Evolução e desenvolvimento das ligas metálicas 1.3.1 Ligas alternativas (prata-paladio, prata-estanho) 1.3.2 Ligas de ouro 1.3.3 Ligas de níquel-crômio e estanho-antimônio 1.4 Propriedades das ligas dentárias e os fatores de biocompatibilidade e citotoxicidade 1.5 Teste primário da mucosa 1.6 Resistência à corrosão 1.7 Propriedades físicas das ligas metálicas: intervalo de fusão e densidade 1.8 Processo da fundição: Problemas, causas e soluções tais como falhas na fundição e solidificação com preenchimento incompleto do molde; porosidade por contração, porosidade induzidas por gás e por retroaspiração</p>

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

<p>2 Anatomia para a Prótese Parcial Removível</p>	<p>2.1 Classificação das Próteses Parciais Removíveis (PPR): dento-suportada, dento-mucossuportada, muco-dento-suportada</p> <p>2.2 Classificação dos diferentes tipos de desdentados parciais: classificação de Kennedy (classe I, classe II, classe III, classe IV, com suas modificações 1 e 2), Regras de Applegate</p> <p>2.3 Elementos constituintes das PPR: retentores (direto, indireto, intracoronário e extracoronário)</p> <p>2.4 Elementos constituintes (apoio oclusal, nichos, grampos (retentivos e estabilizadores), sela, dentes artificiais, conectores (maior e menores)</p> <p>2.5 Biomecânica de inserção, de retirada das PPR: direção de inserção, retirada e planos guia de inserção, delineadores (elementos constituintes, técnica de trabalho, métodos de seleção da direção de inserção, fatores determinantes da direção de inserção, registro da direção de inserção</p> <p>2.6 Equador protético</p> <p>2.7 Transferência e registro da direção de inserção para os modelos de trabalho</p> <p>2.8 Princípios biomecânicos relacionados com as PPR, integração biomecânica das PPR com o sistema mastigatório, sistema de suporte, seleção de dentes pelares, área chapeável e rebordo residual</p> <p>2.9 Relacionamento biomecânico dos sistemas de retenção e de estabilização, princípio para o ajuste oclusal, análise da posição postural da mandíbula, acrílico e reembasamento</p>
---	--

BIBLIOGRAFIA

FIORI, S. R. **Atlas de prótese removível**. São Paulo: Panamed, 1986.

GOIRIS, F. A. **Oclusão**: conceitos e discussões fundamentais. São Paulo: Quintessence, 1992.

MC GIVNEY, G. P; CASTLE, Berry D. J. **Prótese parcial removível**. 9. ed. Brasil: Artes Médicas, 1995.

MEZZOMO, E. et. al. **Reabilitação oral contemporânea**. São Paulo: Santos, 2006.



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

MILLER, E. L.; GRASSO, J. E. **Prótese parcial removível**. 2. ed. São Paulo: Santos, 1990.

OKESON, J. P. **Tratamento das desordens temporomandibulares e oclusão**. 4 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2000.

TODESCAN, R. SILVA, E. E. B.; SILVA. J. **Atlas de prótese parcial removível**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

19 PRÓTESE TOTAL

Carga horária: 160 horas

EMENTA: Análise da moldagem, confecção do modelo anatômico, definição de área chapeável, confecção de moldeiras individuais, planos de cera. Estabelecimento das relações e posicionamento dos modelos com registro em cera, dimensão vertical em articulador charneira ou semi-ajustável, montagem dos dentes, ceroplastia e caracterização. Confecção da acrilagem simples, imediata, reembasamento, prensagem, polimerização, acabamento e polimento.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Análise da moldagem, confecção de modelo anatômico	1.1 Delimitação de área chapeável, moldeiras, plano de cera 1.2 Registros intra-orais para edentados totais
2 Análise de moldagem/ confecção de modelos, estabelecimento das relações e posicionamento dos modelos com registro em cera, dimensão vertical	2.1 Influência da musculatura orofacial sobre a prótese total mucosuportada 2.2 Anatomia protética da maxila e mandíbula 2.3 Limites gerais da área chapeável na maxila e da mandíbula; requisitos físicos e funcionais das dentaduras

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

	<p>2.4 Movimentos mandibulares (abertura, fechamento, translação) 2.5 Dimensão vertical em prótese total 2.6 Meios de retenção das dentaduras completas (adesão, coesão, tensão superficial, pressão atmosférica)</p>
<p>3 Confeção da acrilagem, prensagem, polimerização, acabamento e polimento da Prótese Total</p>	<p>3.1 Montagem dos dentes 3.2 Influências no processamento das resinas acrílicas termicamente ativadas para bases de prótese total 3.3 Alterações do plano oclusal durante o processo laboratorial de prótese total 3.4 Estabilidade da prótese total, refinamento da oclusão 3.5 Prótese total simples, imediata, reembasamento, palato incolor e caracterizada, prensagem, polimerização, acabamento e polimento</p>

BIBLIOGRAFIA

TELES, D. **Prótese total**: convencional e sobre implantes. São Paulo: Santos, 2004.

TURANO, José Ceratti. **Fundamentos de prótese total**. 3. ed. Rio de Janeiro: Quintessence Books, 1993.

TURANO, José Ceratti; TURANO, Luis Martins. **Fundamentos de prótese total**, Santos, 2009.

20 QUÍMICA

Carga horária: 192 horas

EMENTA: Estudo das transformações, das propriedades e da composição das substâncias e materiais, estabelecendo relações entre a matéria e sua natureza, a biogeoquímica e a química sintética.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
<p>* Matéria e sua Natureza</p> <p>*Biogeoquímica</p> <p>*Química Sintética</p> <p>*Os conteúdos básicos apresentam abordagens diversas e dependem dos fundamentos que recebem do(s) conteúdo(s) estruturante(s)</p>	<p>1 Matéria</p> <p>2 Solução</p> <p>3 Velocidade das reações</p> <p>4 Equilíbrio químico</p> <p>5 Ligação química</p> <p>6 Reações químicas</p> <p>7 Radioatividade.</p> <p>8 Gases</p> <p>9 Funções químicas</p>

BIBLIOGRAFIA

ALLINGER, N.; CAVA, M. P. et al. **Química orgânica**. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1978.

BRASIL. **LDB**: Lei de diretrizes e bases da educação nacional 9394/96 - química. Curitiba: SEED-PR, 2006.

CAMPOS, M. M. **Fundamentos da química orgânica**. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1998.

CANTO, Eduardo Leite do.; PERUZZO, Tito Maragaia. **Química na abordagem do cotidiano**. São Paulo: Moderna, 1996. vol. único.

CARVALHO, G. C. **Química moderna**. São Paulo: Scipione, 1997. vol. 1, 2, 3.

CLAYDEN, J. et al. **Organic chemistry**. Oxford: Oxford University Press, 2003.

COTTON, F. A.; WILKINSON, G. **Advanced inorganic chemistry**. 5th ed. New York: John Wiley, 1988.

COTTON, F. A.; WILKINSON, G.; GAUS, P. L. **Basic inorganic chemistry**. 3. ed. Wiley, 1994.

COVRE, Geraldo J. **Química: o homem e a natureza**. 3. ed. São Paulo: FTD, 2000.

DOUGLAS, B. E.; MACDANIEL, D. H.; ALEXANDER, J. **Concepts y models in inorganic chemistry**. 3. ed. John Wiley & Sons: Canadá, 1994.

FELTRE, Ricardo. **Química geral**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 1994. vol. 1.



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

GONÇALVES, Daniel; WAL, Eduardo; RIVA, Roberto de Almeida. **Química orgânica experimental**. Curitiba: Barddal, 1985.

HUHEEY, J. E. **Inorganic chemistry**: principles of structure and reactivity. 2nd ed. New York: Harper & Row, 1978.

HUHEEY, J. E; KEITER, E. A.; KEITER, R. L. **Inorganic chemistry**. 4. ed. New York: Harper Collins College Publishers, 1993.

KOTZ, J. C; TREICHEL, P. **Química & reações químicas**. 3. ed. LTC, 1998. vol. 1 e vol. 2.

LEE, J. D. **Química inorgânica não tão concisa**. trad. 5. ed. inglesa. São Paulo: Edgard Blucher, 1999.

LEMBO, Antônio. **Química realidade e contexto**. São Paulo, 1999. vol. 1.

MAHAN, B. H.; MYERS, R. J. **Química, um curso universitário**. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1993.

OHLWEILWER, O. A. **Química inorgânica**. São Paulo: Edgard Blucher, 1971. vol. 1.

PEREIRA, Vera Lúcia Duarte do. **Gestão da segurança e higiene no trabalho**. São Paulo: Atlas, 2000.

PADILHA, A. F. **Materiais de engenharia**: microestrutura e propriedades. São Paulo: Hemus, 2000.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica**. Curitiba, 2008.

PIMENTEL, G. **Química, uma ciência experimental**. trad. Victor P. Crespo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1978.

PIMENTEL, George G.; SPRATLEY, Richard D. **Química**: um tratamento moderno. São Paulo: Edgard Blucher/EDUSP, 1981. vol. I e II.

RIOS, E. G. **Química inorgânica**. Barcelona: Reverte, 1978.

RUSSELL, J. B. **Química geral**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1994. vol. 1 e 2.

SARDELLA, Antônio; MATEUS, Edegar. **Dicionário escolar de química**. São Paulo: Ática, 1981.



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

SARDELLA, Antônio. **Curso de química**. Química geral, físico-química, química orgânica. São Paulo: Ática, 1999. vol. 1, 2, e 3.

SHACKELFORD, James F. **Introduction to materials science**. Pearson Education, 2000.

SHRINER, R. L.; FUSON, R. C.; CUTIN, D. Y. **Identificação sistemática dos compostos orgânicos**: manual de laboratório. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1983.

SHREVE, R. N.; BRINK JR, J. A. **Indústrias de processos químicos**. trad. Horácio Macedo. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

SHRIVER, D. F.; ATKINS, P. W. **Inorganic chemistry**. 3. ed. Oxford, 1999.

SILVERSTEIN, R. M.; BASSLER, G. C.; MORRIL, T. C. **Identificação espectrométrica de compostos orgânicos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1979.

USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. **Química**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. vol. 1, 2, 3.

VAN VLACK, Lawrence H. **Princípios de ciência dos materiais**. 4. ed. Rio de Janeiro: Edgard Blucher, Campus, 1984.

VOGUEL, Arthur Israel. **Química analítica orgânica**. São Paulo: Mestre Jou, 1981.

21 SOCIOLOGIA

Carga horária: 256 horas

EMENTA: Análise do processo de socialização e instituições sociais. Reflexão sobre cultura e indústria cultural. Compreensão do trabalho, produção e classes sociais. Estabelecimento de relações entre poder, política e ideologia. Análise do direito, cidadania e movimentos sociais a partir das diferentes teorias sociológicas.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 O Processo de socialização e as instituições sociais	1.1 Processo de socialização 1.2 Instituições sociais: familiares, escolares, religiosas 1.3 Instituições de reinserção: prisões, manicômios, educandários, asilos, etc.
2 Cultura e indústria cultural	2.1 Desenvolvimento antropológico do conceito de cultura e a sua contribuição na análise das diferentes sociedades 2.2 Diversidade cultural 2.3 Identidade 2.4 Indústria cultural 2.5 Meios de comunicação de massa 2.6 Sociedade de consumo 2.7 Indústria cultural no Brasil 2.8 Questões de gênero 2.9 Culturas afro brasileira e africanas 2.10 Culturas indígenas
3 Trabalho, produção e classes sociais	3.1 O conceito de trabalho e o trabalho nas diferentes sociedades 3.2 Desigualdades sociais: estamentos, castas, classes sociais 3.3 Organização do trabalho nas sociedades capitalistas e suas contradições 3.4 Globalização e neoliberalismo 3.5 Relações de trabalho 3.6 Trabalho no Brasil
4 Poder, política e ideologia	4.1 Formação e desenvolvimento do Estado Moderno 4.2 Democracia, autoritarismo e totalitarismo 4.3 Estado no Brasil 4.4 Conceitos de poder 4.5 Conceitos de Ideologia 4.6 Conceitos de dominação e legitimidade 4.7 As expressões da violência nas sociedades contemporâneas
5 Direitos, cidadania e movimentos sociais	5.1 Direitos: civis, políticos e sociais 5.2 Direitos humanos 5.3 Conceito de cidadania 5.4 Movimentos sociais



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

	5.5 Movimentos sociais no Brasil 5.6 A questão ambiental e os movimentos ambientalistas 5.7 A questão das ONG's
--	---

BIBLIOGRAFIA

ANTUNES, Ricardo. (Org.). **A dialética do trabalho**: escritos de Marx e Engels. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

AZEVEDO, Fernando de. **Princípios de sociologia**: pequena introdução ao estudo da sociologia geral. 11. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1973.

BOBBIO, Norberto. **A teoria das formas de governo**. 4. ed. Brasília: UNB, 1985.

CARDOSO, Fernando Henrique. **O modelo político brasileiro**. Rio Janeiro: Difel, 1993.

DURKHEIM, Emile. **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1978.

ENGELS, Friedrich. **A origem da família, da propriedade privada e do estado**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

FERNANDES, Florestan. **Sociedade de classes e subdesenvolvimento**. Rio Janeiro: Global, 2008.

GORZ, Andre. **Crítica da divisão do trabalho**. trad. Estela dos Santos Abreu. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

LÖWY, Michael. **Ideologia e ciência social**: elementos para uma análise marxista. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica**. Curitiba. 2008

POCHMANN, Marcio. **O emprego na globalização**. São Paulo: Boitempo, 2001.

_____. **O emprego na globalização**. São Paulo: Boitempo, 2002.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice**. São Paulo: Cortez. 1999.



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

Plano de Estágio OBRIGATÓRIO e NÃO OBRIGATÓRIO com Ato de Aprovação do NRE

1 Identificação da Instituição de Ensino

- Nome do estabelecimento:
- Entidade mantenedora:
- Endereço (rua, nº, bairro):
- Município:
- NRE:

2 Identificação do curso

- Habilitação:
- Eixo Tecnológico:
- Carga horária total:
- Do curso: _____ horas
- Do estágio: _____ horas

3 Coordenação de Estágio

- Nome do professor (es):
- Ano letivo:

4 Justificativa

- Concepções (educação profissional, curso, currículo, estágio)
- Inserção do aluno no mundo do trabalho
- Importância do estágio como um dos elementos constituintes de sua formação
- O que distingue o estágio das demais disciplinas e outros elementos que justifiquem a realização do estágio

5 Objetivos do Estágio



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

6 Local (ais) de realização do Estágio

7 Distribuição da Carga Horária (por semestre, período)

8 Atividades do Estágio

9 Atribuições do Estabelecimento de Ensino

10 Atribuições do Coordenador

11 Atribuições do Órgão/Instituição que concede o Estágio

12 Atribuições do Estagiário

13 Forma de acompanhamento do Estágio

14 Avaliação do Estágio

15 Anexos (se houver)

*O Plano de Estágio das instituições de ensino que ofertam Cursos Técnicos deve ser analisado pelo Núcleo Regional de Educação que emitirá parecer próprio (Ofício Circular nº 047/2004 - DEP/SEED e Instrução nº 028/2010 - SUED/SEED).

c. Descrição das Práticas Profissionais Previstas

(Descrever as práticas que a escola desenvolve em relação ao curso, tais como: palestras, visitas, seminários, análises de projetos, projetos e outros)

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

e) Matriz Curricular

Matriz Curricular							
Estabelecimento:							
Município:							
Curso: TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA							
Forma: INTEGRADA				Implantação gradativa a partir do ano de 2019			
Turno:				Carga horária: 3200 horas mais 128 horas de Estágio Profissional Supervisionado			
				Organização: SERIADA			
Nº	CÓD. SAE	DISCIPLINAS	AUXILIAR EM PRÓTESE DENTÁRIA			TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA	horas
			1ª	2ª	3ª	4ª	
1	3103	ANATOMIA E ESCULTURA DENTAL	128				128
2	3102	ANATOMIA E FISILOGIA DA CABEÇA	64				64
3	704	ARTE		64			64
4	1001	BIOLOGIA	64	64	64		192
5	601	EDUCAÇÃO FÍSICA	64	64	64	64	256
6	2201	FILOSOFIA	64	64	64	64	256
7	901	FÍSICA	64	64			128
8	401	GEOGRAFIA			64	64	128
9	1535	HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO	64				64
10	501	HISTÓRIA		64			64
11	1107	LEM: INGLÊS				64	64
12	106	LÍNGUA PORTUGUESA	64		96	64	224
13	201	MATEMÁTICA		64	64	64	192
14	3115	MATERIAIS E EQUIPAMENTOS ODONTOLÓGICOS	64	32			96
15	3114	ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO LABORATORIAL				64	64
16	3108	PRÓTESE FIXA	96	96	96	64	352
17	3112	PRÓTESE ORTODÔNTICA				96	96
18	3109	PRÓTESE PARCIAL REMOVÍVEL			96	64	160
19	3107	PRÓTESE TOTAL		96	64		160
20	801	QUÍMICA		64	64	64	192
21	2301	SOCIOLOGIA	64	64	64	64	256
TOTAL			800	800	800	800	3200
4446	ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO				64 h	64h	128 h

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

MATRIZ CURRICULAR OPERACIONAL

Matriz Curricular Operacional										
Estabelecimento:										
Município:										
Curso: TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA										
Forma: INTEGRADA						Implantação gradativa a partir do ano de 2019				
Turno:						Carga horária: 3200 horas mais 128 horas de Estágio Profissional Supervisionado				
Organização: SERIADA										
Nº	CÓD. SAE	DISCIPLINA	AUXILIAR EM PRÓTESE DENTÁRIA						TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA	
			1º		2º		3º		4º	
			T	P	T	P	T	P	T	P
1	3103	ANATOMIA E ESCULTURA DENTAL	1	3						
2	3102	ANATOMIA E FISILOGIA DA CABEÇA	2							
3	704	ARTE			2					
4	1001	BIOLOGIA	2		2		2			
5	601	EDUCAÇÃO FÍSICA	2		2		2		2	
6	2201	FILOSOFIA	2		2		2		2	
7	901	FÍSICA	2		2					
8	401	GEOGRAFIA					2		2	
9	1535	HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO	2							
10	501	HISTÓRIA			2					
11	1107	LEM: INGLÊS							2	
12	106	LÍNGUA PORTUGUESA	2				3		2	
13	201	MATEMÁTICA			2		2		2	
14	3115	MATERIAIS E EQUIPAMENTOS ODONTOLÓGICOS	2		1					
15	3114	ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO LABORATORIAL							2	
16	3108	PRÓTESE FIXA	1	2	1	2	1	2	1	1
17	3112	PRÓTESE ORTODÔNTICA							1	2
18	3109	PRÓTESE PARCIAL REMOVÍVEL					1	2	1	1
19	3107	PRÓTESE TOTAL			1	2	1	1		
20	801	QUÍMICA			2		2		2	
21	2301	SOCIOLOGIA	2		2		2		2	
TOTAL			25 h/a		25 h/a		25 h/a		25 h/a	
4446	ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO						2		2	



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

e) Orientações Metodológicas

1 INTRODUÇÃO

Tomando como referência as “Diretrizes Curriculares da Educação Profissional para a Rede Pública do Paraná”, é importante apresentar os encaminhamentos metodológicos como parte integrante do Plano de curso **Técnico em Prótese Dentária**, na sua forma integrada, para organização das práticas pedagógicas a serem desenvolvidas ao longo do curso.

Considerando que as ações pedagógicas dos professores de acordo com as Diretrizes supracitadas objetivam atender as necessidades dos estudantes, tendo em vista o perfil profissional, o compromisso com a formação profissional e da cidadania, a apropriação dos conhecimentos, a reflexão crítica e a autonomia, faz-se necessário assumir a concepção da Educação Profissional e seus princípios:

1.1 O trabalho como princípio educativo

O trabalho enquanto categoria ontológica explica que o homem é diferente dos outros animais, pois é por meio da ação consciente do trabalho, que o homem é capaz de criar a sua própria existência. Portanto, é na relação Homem-Homem e Homem-Natureza, que se situa a compreensão da escola politécnica na Educação Profissional.

A organização curricular integrada da Educação Profissional, considerando a categoria do TRABALHO, agrega como elementos integradores a CIÊNCIA, a CULTURA e a TECNOLOGIA, pois a:

- CIÊNCIA é produção de conhecimentos sistematizados social e historicamente pelo homem.
- CULTURA, o processo dinâmico de criação e representações sociais manifestas pelo homem por meio de símbolos.



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

- TECNOLOGIA, a construção social que decorre das relações sociais, ou seja, das organizações políticas e econômicas da sociedade. A tecnologia é “mediação entre ciência (apreensão e desvelamento do real) e produção (intervenção) no real”. (RAMOS, 2004; 2005 apud BRASIL, 2007, p. 44).

Essas dimensões articuladas devem promover o equilíbrio entre atuar praticamente e trabalhar intelectualmente.

Assim, o tratamento metodológico deve privilegiar a relação entre teoria e a prática e entre a parte e a totalidade, fazendo com que haja integração entre os conteúdos nas dimensões disciplinar e interdisciplinar.

1.2 O princípio da integração

A integração é o princípio norteador da práxis pedagógica na Educação Profissional e articula as dimensões disciplinar e interdisciplinar

Disciplinar significa os campos do conhecimento que podemos reconhecê-los como sendo os conteúdos que estruturam o currículo – conteúdos estruturantes.

As disciplinas, por sua vez, são os pressupostos para a interdisciplinaridade, na medida em que as relações que se estabelecem por meio dos conceitos da relação teoria e prática extrapolam os muros da escola e, permitem ao(a) estudante a compreensão da realidade e dos fenômenos inerentes a ela para além das aparências:

A interdisciplinaridade, como método, é a reconstituição da totalidade pela relação entre os conceitos originados a partir de distintos recortes da realidade; isto é, dos diversos campos da ciência representados em disciplinas. (RAMOS, 2007)

Assim, os encaminhamentos metodológicos exigem uma organização dos conteúdos que permita aos estudantes se apropriarem dos conceitos fundamentais das disciplinas no contexto da interdisciplinaridade e da integração.



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

2 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Os encaminhamentos metodológicos devem considerar os princípios e a concepção do ensino médio integrado, na perspectiva de garantir uma formação politécnica aos estudantes da Educação Profissional.

A politecnia nesse contexto significa dominar os princípios da ciência e as suas diferentes técnicas, no contexto do processo produtivo – TRABALHO, e não no seu sentido restrito do conjunto de muitas técnicas.

Nesse sentido, a intervenção do professor por meio do ato de ensinar deve ser intencional na medida em que ele se compromete com uma educação de qualidade e uma formação profissional para o mundo do trabalho. Assim, é importante ressaltar também o papel da escola e, para tanto, o reafirmamos com Libâneo:

[...] a escola tem, pois o compromisso de reduzir a distância entre a ciência cada vez mais complexa e a cultura de base produzida no cotidiano, e a provida pela escolarização. Junto a isso tem também o compromisso de ajudar os alunos a tornarem-se sujeitos presentes, capazes de construir elementos categoriais de compreensão e apropriação crítica da realidade (LIBÂNEO, 1998, p. 9).

Os conteúdos aqui mencionados não são quaisquer conteúdos, trata-se dos “conhecimentos construídos historicamente e que se constituem, para o trabalhador, em pressupostos a partir dos quais se podem construir novos conhecimentos no processo investigativo e compreensão do real.” (RAMOS, 2005, p.107).

Portanto, como **encaminhamentos metodológicos** indicam-se as proposições apontadas por Marise Ramos:

2.1 Problematização dos Fenômenos

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

Trata-se de usar a metodologia da problematização, no sentido de desafiar os(as) estudantes a refletirem sobre a realidade que os cerca na perspectiva de buscar soluções criativas e originais para os problemas que se apresentam a respeito dessa realidade:

Problematizar fenômenos – fatos e situações significativas e relevantes para compreendermos o mundo em que vivemos, bem como processos tecnológicos da área profissional para a qual se pretende formar [...] como ação prática.

Isso significa:

- a) Elaborar questões sobre os fenômenos, fatos e situações.
- b) Responder às questões elaboradas à luz das teorias e conceitos já formulados sobre o(s) objeto(s) estudados – conteúdos de ensino.

2.2 Explicitação de Teorias e Conceitos

A partir de uma situação problema indicada para reflexão, análise e solução, deixar claro para os estudantes quais conceitos e quais teorias dão suporte para a apreensão da realidade a ser estudada:

Explicitar teorias e conceitos fundamentais para a compreensão do(s) objetivo(s) estudados nas diversas perspectivas em que foi problematizada.

Nesse sentido, é importante:

- a) Localizá-los nos respectivos campos da ciência (áreas do conhecimento, disciplinas científicas e/ou profissionais).
- b) Identificar suas relações com outros conceitos do mesmo campo (disciplinaridade) e de campos distintos do saber (interdisciplinaridade).

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

2.3 Classificação dos Conceitos–Conhecimentos

Os “conhecimentos desenvolvidos na perspectiva da sua utilização pelas pessoas são de **formação geral** e fundamentam quaisquer **conhecimentos específicos** desenvolvidos com o objetivo de formar profissionais”.

Situar os conceitos como conhecimentos de formação geral e específica, tendo como referência a base científica dos conceitos e sua apropriação tecnológica, social e cultural.

Nessa dimensão, estarão os conhecimentos que, uma vez apropriados, permitem às pessoas formularem, agirem, decidirem frente a situações próprias de um processo produtivo. Esses conhecimentos correspondem a desdobramentos e aprofundamentos conceituais restritos em suas finalidades e aplicações, bem como as técnicas procedimentais necessárias à ação em situações próprias a essas finalidades.

2.4 Organização dos Componentes Curriculares e as Práticas Pedagógicas

As opções pedagógicas implicam em redefinir os processos de ensino, pensando no sujeito que aprende (estudante) de modo a considerar a realidade objetiva (totalidade histórica).

Organizar os componentes curriculares e as práticas pedagógicas, visando a corresponder, nas escolhas, nas relações e nas realizações, ao pressuposto da totalidade do real como síntese das múltiplas determinações.



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

São ações pedagógicas no contexto dos processos de ensino

- *Proposições de desafios e problemas.*
- *Projetos que envolvam os estudantes, no sentido de apresentar ações resolutivas – projetos de intervenção.*
- *Pesquisas e estudos de situações na perspectiva de atuação direta na realidade.*

Os pressupostos que dão suporte ao currículo ancorado nos encaminhamentos metodológicos apresentados, de fato, se diferenciam de um currículo que tem como referência a reprodução de atividades na perspectiva do currículo tradicional que cinde com o princípio da integração. (RAMOS, 2005, p.122)

REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação especial. In: **Revista brasileira de educação profissional e tecnológica**. Brasília: MEC, SETEC, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes da educação profissional: fundamentos políticos e pedagógicos**. Curitiba: SEED/PR, 2006.

_____. **Orientações curriculares para o curso de formação de docentes da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, em nível médio na modalidade normal**. Curitiba: SEED/ PR, 2014.

RAMOS, Marise Nogueira. O projeto de ensino médio sob os princípios do trabalho, da ciência e da cultura. In: FRIGOTTO, G. e CIAVATTA, M. **Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2004.

_____. (org.) **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. (org.) **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. Concepção do Ensino Médio Integrado, São Paulo, 2007. Disponível em: < http://www.iiep.org.br/curriculo_integrado.pdf>. Acesso em 20/07/2015.



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

IX – SISTEMA DE AVALIAÇÃO E CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS, COMPETÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.

1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1.1 DA CONCEPÇÃO

Os pressupostos apontados pela legislação indicam uma concepção de avaliação ancorada nos princípios da educação politécnica e omnilateral, que considera o sujeito da aprendizagem um ser histórico e social, capaz de intervir na realidade por meio dos conhecimentos apropriados no seu percurso formativo.

Sendo assim, se a Educação Profissional se pauta no princípio da integração, não se pode e não se devem avaliar os(as) estudantes de forma compartimentalizada. Formação integral significa pensar o sujeito da aprendizagem “por inteiro”, portanto avaliação contextualizada na perspectiva da unidade entre o planejamento e a realização do planejado. Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem é parte integrante da prática educativa social.

Além do princípio da integração, a avaliação da aprendizagem nessa concepção, ancora-se também nos princípios do TRABALHO, numa perspectiva criadora ao possibilitar o homem trabalhar com o novo, construir, reconstruir, reinventar, combinar, assumir riscos, após avaliar, e, da CULTURA, pois adquire um significado cultural na mediação entre educação e cultura, quando se refere aos valores culturais e à maneira como são aceitos pela sociedade.

A sociedade não se faz por leis. Faz-se com homens e com ciência. A sociedade nova cria-se por intencionalidade e não pelo somatório de improvisos individuais. E nessa intencionalidade acentua-se a questão: A escola está em crise porque a sociedade está em crise. Para entender a crise da escola, temos que entender a crise da sociedade. E para se entender a crise da sociedade tem-se que entender da sociedade não apenas de rendimento do aluno em sala de aula. Expandem-se, assim, as fronteiras de exigência para os



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

homens, para os professores; caso os mesmos queiram dar objetivos sociais, transformadores à educação, ao ensino, à escola, à avaliação. (NAGEL, 1985, p. 30)

Nessa perspectiva, a avaliação revela o seu sentido pedagógico, ou seja, revela os resultados das ações presentes, as possibilidades das ações do futuro e as práticas que precisam ser transformadas.

1.2 DAS DIMENSÕES

A partir da concepção de avaliação anteriormente apresentada, decorrem as práticas pedagógicas, em uma perspectiva de transformação, onde as ações dos professores não podem ser inconscientes e irrefletidas, mas transparentes e intencionais. Nesse sentido, apresentam-se as três dimensões da avaliação que atendem esses pressupostos:

a) Diagnóstica

Nessa concepção de avaliação, os aspectos qualitativos da aprendizagem predominam sobre os aspectos quantitativos, ou seja, o importante é o diagnóstico voltado para as dificuldades que os estudantes apresentam no percurso da sua aprendizagem. Nesse sentido, é importante lembrar que o diagnóstico deve desconsiderar os objetivos propostos, metodologias e procedimentos didáticos.

A avaliação deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista a tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem. (LUCKESI, 1995, p. 81)

Nesse sentido, considerando a principal função da escola que é ensinar e, os estudantes aprenderem o que se ensina, a principal função da avaliação é, nesse contexto, apontar/indicar para o professor as condições de apropriação dos conteúdos em que os estudantes se encontram – diagnóstico.



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

De acordo com a Deliberação nº 07/99 – CEE/PR:

Art. 1º. - a avaliação deve ser entendida como um dos aspectos do ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem e de seu próprio trabalho, com as finalidades de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos, bem como diagnosticar seus resultados e atribuir-lhes valor.

§ 1º. - a avaliação deve dar condições para que seja possível ao professor tomar decisões quanto ao aperfeiçoamento das situações de aprendizagem.

§ 2º. - a avaliação deve proporcionar dados que permitam ao estabelecimento de ensino promover a reformulação do currículo com adequação dos conteúdos e métodos de ensino.

§ 3º. - a avaliação deve possibilitar novas alternativas para o planejamento do estabelecimento de ensino e do sistema de ensino como um todo. (PARANÁ, 1999, p. 01)

Dessa forma, o professor, diante do diagnóstico apresentado, terá condições de reorganizar os conteúdos e as suas ações metodológicas, caso os estudantes não estejam aprendendo.

b) Formativa

A dimensão formativa da avaliação se articula com as outras dimensões. Nesse sentido, ela é formativa na medida em que, na perspectiva da concepção integradora de educação, da formação politécnica também integra os processos de formação omnilateral, pois aponta para um aperfeiçoamento desses processos formativos seja para a vida, seja para o mundo do trabalho. Essa é a essência da avaliação formativa.

Os pressupostos colocados pela Resolução nº 06/2012 – CNE/CEB, já referenciada, indica uma concepção de educação ancorada no materialismo histórico. Isso significa que a avaliação também agrega essa concepção na medida em que objetiva que a formação dos estudantes incorpore as dimensões éticas e de cidadania. Assim, “o professor da Educação Profissional deve ser capaz de permitir que seus alunos compreendam, de forma reflexiva e crítica, os mundos do trabalho, dos objetos e dos sistemas tecnológicos dentro dos quais estes evoluem”. (MACHADO, 2008, p. 18).



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

Nesse caso, a avaliação de caráter formativo permite aos professores a reflexão sobre as suas ações pedagógicas e, nesse processo formativo, replanejá-las e reorganizá-las na perspectiva da inclusão, quando acolhe os estudantes com as suas dificuldades e limitações e aponta os caminhos de superação, em um “ato amoroso”. (LUCKESI, 1999, p.168)

c) Somativa

O significado e a proposta da avaliação somativa é o de fazer um balanço do percurso da formação dos estudantes, diferentemente do modelo tradicional de caráter classificatório. O objetivo não é o de mensurar os conhecimentos apropriados, mas avaliar os itinerários formativos, na perspectiva de intervenções pedagógicas para a superação de dificuldades e avanços no processo.

Apesar de a terminologia somativa dar a ideia de “soma das partes”, na concepção de avaliação aqui apresentada, significa que, no processo avaliativo o(a) professor(a) deverá considerar as produções dos estudantes realizadas diariamente por meio de instrumentos e estratégias diversificadas e, o mais importante, manter a integração com os conteúdos trabalhados – critérios de avaliação.

É importante ressaltar que a legislação vigente – Deliberação 07/99-CEE/PR, traz no seu artigo 6º, parágrafos 1º e 2º, o seguinte:

Art. 6º - Para que a avaliação cumpra sua finalidade educativa, deverá ser contínua, permanente e cumulativa. § 1º – A avaliação deverá obedecer à ordenação e a sequência do ensino aprendizagem, bem como a orientação do currículo. § 2º – Na avaliação deverão ser considerados os resultados obtidos durante o período letivo, num processo contínuo cujo resultado final venha incorporá-los, expressando a totalidade do aproveitamento escolar, tomando a sua melhor forma.

O envolvimento dos estudantes no processo de avaliação da sua aprendizagem é fundamental. Nesse sentido, a autoavaliação é um processo muito bem aceito no percurso da avaliação diagnóstica, formativa e somativa.



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

Nele, os(as) estudantes refletem sobre suas aprendizagens e têm condições de nelas interferirem.

1.3 DOS CRITÉRIOS

Critério no sentido restrito da palavra que dizer aquilo que serve de base para a comparação, julgamento ou apreciação. No entanto, no processo de avaliação da aprendizagem significa os princípios que servem de base para avaliar a qualidade do ensino. Assim, os critérios estão estritamente integrados aos conteúdos.

Para cada conteúdo elencado, o professor deve ter a clareza do que efetivamente deve ser trabalhado. Isso exige um planejamento cuja organização contemple todas as atividades, todas as etapas do trabalho docente e dos estudantes, ou seja, em uma decisão conjunta todos os envolvidos com o ato de educar apontem, nesse processo, o que ensinar, para que ensinar e como ensinar.

Portanto, estabelecer critérios articulados aos conteúdos pertinentes às disciplinas é essencial para a definição dos instrumentos avaliativos a serem utilizados no processo ensino e aprendizagem. Logo, estão critérios e instrumentos intimamente ligados e deve expressar no Plano de Trabalho Docente a concepção de avaliação na perspectiva formativa e transformadora.

1.4 DOS INSTRUMENTOS

Os instrumentos avaliativos são as formas que os professores utilizam no sentido de proporcionar a manifestação dos estudantes quanto a sua aprendizagem. Segundo LUCKESI (1995, p.177, 178,179), devem-se ter alguns cuidados na operacionalização desses instrumentos, quais sejam:

- a) ter ciência de que, por meio dos instrumentos de avaliação da aprendizagem, estamos solicitando ao educando que manifeste a sua intimidade (seu modo de aprender, sua aprendizagem, sua



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

capacidade de raciocinar, de poetizar, de criar estórias, seu modo de entender e de viver, etc.);

b) construir os instrumentos de coleta de dados para a avaliação (sejam eles quais forem), com atenção aos seguintes pontos: articular o instrumento com os conteúdos planejados, ensinados e aprendidos pelos educandos, no decorrer do período escolar que se toma para avaliar; cobrir uma amostra significativa de todos os conteúdos ensinados e aprendidos de fato “- conteúdos essenciais; compatibilizar as habilidades (motoras, mentais, imaginativas...) do instrumento de avaliação com as habilidades trabalhadas e desenvolvidas na prática do ensino aprendizagem; compatibilizar os níveis de dificuldade do que está sendo avaliado com os níveis de dificuldade do que foi ensinado e aprendido; usar uma linguagem clara e compreensível, para salientar o que se deseja pedir. Sem confundir a compreensão do educando no instrumento de avaliação; construir instrumentos que auxiliem a aprendizagem dos educandos, seja pela demonstração da essencialidade dos conteúdos, seja pelos exercícios inteligentes, ou pelos aprofundamentos cognitivos propostos.

c) [...] estarmos atentos ao processo de correção e devolução dos instrumentos de avaliação da aprendizagem escolar aos educandos: quanto à correção: não fazer espalhafato com cores berrantes; quanto à devolução dos resultados: o professor deve, pessoalmente, devolver os instrumentos de avaliação de aprendizagem aos educandos, comentando-os, auxiliando-os a se autocompreender em seu processo pessoal de estudo, aprendizagem e desenvolvimento.

1.5 DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Em atendimento às Diretrizes para Educação Profissional, definidas pela Resolução nº 06/2012 – CNE/CEB, conforme o artigo 34:

Art. 34 – A avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais. (MEC, 2012.)

Diante do exposto, a avaliação será entendida como um dos aspectos de ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem dos estudantes e das suas ações pedagógicas, com as finalidades de acompanhar, diagnosticar e aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem em diferentes situações metodológicas.



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

A avaliação será expressa por notas, sendo a mínima para aprovação – 6,0 (seis vírgula zero), conforme a legislação vigente.

Recuperação de Estudos

De acordo com a legislação vigente, o(a) aluno(a) cujo aproveitamento escolar for insuficiente será submetido à recuperação de estudos de forma concomitante ao período letivo.

1.6 DO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS (somente no subsequente)

Os Cursos integrados não preveem aproveitamento de conhecimentos, competências e experiências anteriores, considerando que o estudante é egresso do Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 06/2012**. Brasília: MEC, 2012.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **A avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

NAGEL, Lizia Helena. **Avaliação, sociedade e escola: fundamentos para reflexão**. Curitiba, Secretaria de Estado da Educação-SEED/PR, 1985.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. **Deliberação 07/1999**. Curitiba: CEE-PR, 1999.

_____. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes da educação profissional: fundamentos políticos e pedagógicos**. Curitiba: SEED/ PR, 2006.

X – ARTICULAÇÃO COM O SETOR PRODUTIVO



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

A articulação com o setor produtivo estabelecerá uma relação entre o estabelecimento de ensino e instituições que tenham relação com o Curso Técnico em Prótese Dentária, nas formas de entrevistas, visitas, palestras, reuniões com temas específicos com profissionais da área.

Anexar os termos de convênio firmados com instituições vinculadas ao curso.

XI – PLANO DE AVALIAÇÃO DO CURSO

O Curso será avaliado com instrumentos específicos, construídos pelo apoio pedagógico do estabelecimento de ensino para serem respondidos (amostragem de metade mais um) por alunos, professores, pais de alunos, representante(s) da comunidade, conselho escolar, APMF.

Os resultados tabulados serão divulgados, com alternativas para solução.

XII – INDICAÇÃO DO COORDENADOR DE CURSO:

Deverá ser graduado com habilitação específica e experiência comprovada.

XIII – RECURSOS MATERIAIS

- a. **Biblioteca:** (em espaço físico adequado e relacionar o acervo bibliográfico específico do curso, contendo quantidade).
- b. **Laboratório:** indicar o(s) laboratório(s) de Informática e o(s) específico(s) do curso
- c. **Instalações Físicas:** indicar as outras instalações da instituição de ensino, observando os espaços (iluminação, aeração,



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

acessibilidade) e os mobiliários adequados a cada ambiente e ao desenvolvimento do curso

- d. **Equipamentos:** relacionar os equipamentos e materiais essenciais ao curso.

XIV – INDICAÇÃO DE PROFISSIONAL RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO LABORATÓRIO (quando for o caso)

Deverá ser graduado com habilitação específica.

XV – INDICAÇÃO DO COORDENADOR DE ESTÁGIO – (quando for o caso)

Deverá ser graduado com habilitação específica e experiência comprovada.

XVI – RELAÇÃO DE DOCENTES

Deverão ser graduados com habilitação e qualificação específica nas disciplinas para as quais for indicado anexando documentação comprobatória.

XVII – CERTIFICADOS E DIPLOMAS

a) **Certificado:** Após a conclusão das três primeiras séries, o aluno receberá o certificado de qualificação técnica de Auxiliar em Prótese Dentária.

b) **Diploma:** Ao concluir o curso, conforme organização curricular aprovada, o aluno receberá o Diploma de Técnico em Prótese Dentária.

XVIII – CÓPIA DO REGIMENTO ESCOLAR E/OU ADENDO COM O RESPECTIVO ATO DE APROVAÇÃO DO NRE



PLANO DE CURSO TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA – INTEGRADO

(A finalidade é constatar as normas do curso indicado no Plano)

XIX – ANUÊNCIA DO CONSELHO ESCOLAR DO ESTABELECIMENTO MANTIDO PELO PODER PÚBLICO

Ata ou Declaração com Assinaturas dos Membros

XX - PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA (DOCENTES)

O estabelecimento deverá descrever o plano de formação continuada.